



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

**CONCEPÇÕES NORTEADORAS DO TRABALHO DOS
TUTORES *ONLINE* QUE ATUAM NO PROGRAMA ESCOLA
TÉCNICA ABERTA DO BRASIL JUNTO AO COLÉGIO
AGRÍCOLA DE FLORIANO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO
PIAUÍ – CAF/UFPI**

JOSSIVALDO DE CARVALHO PACHECO

Brasília, DF
2011

JOSSIVALDO DE CARVALHO PACHECO

**CONCEPÇÕES NORTEADORAS DO TRABALHO DOS TUTORES *ONLINE* QUE
ATUAM NO PROGRAMA ESCOLA TÉCNICA ABERTA DO BRASIL
JUNTO AO COLÉGIO AGRÍCOLA DE FLORIANO DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO PIAUÍ 6 CAF/UFPI**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília ó FE/UNB, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação, Linha de Pesquisa Políticas Públicas e Gestão da Educação Profissional e Tecnológica, sob orientação do Prof. Dr. Gilberto Lacerda dos Santos.

P116c PACHECO, Jossivaldo de Carvalho

Concepções norteadoras do trabalho dos tutores online que atuam no Programa Escola Técnica Aberta do Brasil junto ao Colégio Agrícola de Floriano da Universidade Federal do Piauí. CAF/UFPI / Jossivaldo de Carvalho Pacheco, Brasília, UnB, 2011.

84 f.: il.

Orientação: Prof. Dr. Gilberto Lacerda dos Santos

Dissertação (Mestrado em Educação) ó Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

1.Educação a Distância. 2. Ensino Técnico 3. Tutor. I Pacheco Jossivaldo de Carvalho. II. Concepções norteadoras do trabalho dos tutores *online* que atuam no Programa Escola Técnica Aberta do Brasil.

CDD: 371.33

JOSSIVALDO DE CARVALHO PACHECO

**CONCEPÇÕES NORTEADORAS DO TRABALHO DOS TUTORES *ONLINE* QUE
ATUAM NO PROGRAMA ESCOLA TÉCNICA ABERTA DO BRASIL
JUNTO AO COLÉGIO AGRÍCOLA DE FLORIANO DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO PIAUÍ ó CAF/UFPI**

Este trabalho foi julgado adequado à obtenção do título de Mestre em Educação da Universidade de Brasília e aprovado em sua forma final pela Faculdade de Educação da Universidade de Brasília.

Brasília, 30 de março de 2011

Prof. Dr. Gilberto Lacerda dos Santos ó FE ó UnB
Professor Orientador

Prof^a. Dr^a. Mirza Seabra Toschi ó Universidade Estadual de Goiás
Avaliadora externa

Prof. Dr. Lúcio França Teles ó FE ó UnB
Avaliador interno

Dedico este trabalho ao meu filho, Bruno Eduardo, e à minha esposa, Valdirene (Val), presenças constantes em minha vida, pelos estímulos e por me fazerem acreditar que este sonho seria possível.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Gilberto Lacerda dos Santos, por ter-me concedido o privilégio do compartilhamento desta jornada.

Em especial, dedico este trabalho aos tutores, interlocutores deste estudo.

AGRADECIMENTOS

A Deus, força maior do universo, que me deu saúde e energia durante esta caminhada.

Aos professores do mestrado em educação da Faculdade de Educação (FE), da Universidade de Brasília (UnB) que atuaram no Projeto Gestor, com os quais tive o privilégio de aprender e compreender um pouco mais sobre a importância do trabalho do pesquisador, como também a gestão da Educação Profissional e Tecnológica: Prof^a. Dr^a. Olgamir Francisca, Prof. Dr. Bernardo Kipnis, Prof. Dr. Remi Castioni, Prof. Dr. Gilberto Lacerda, Prof. Dr. Lúcio Teles.

Aos professores da UnB do Projeto Gestor Bernardo Kipnis, Olgamir Francisco de Carvalho, Remi Castioni, Lúcio França Teles e Gilberto Lacerda Santos, com os quais passei a olhar a educação de maneira diferente em especial a Educação Profissional e Tecnológica.

A todos os colegas da turma três, Projeto Gestor do Mestrado em Educação da FE/UnB pelo companheirismo, apoio e pelos conhecimentos compartilhados. Em especial, aos amigos: Ricardo Carvalho, José Valdir, Cleiton, Josué, Monica, Carol, Mack, Raquel, Carla, Crislene, Vanessa, Tatiana, Paulo, Maria Gildivane, Rafael, Gladimir, Jarbas e Eleazar.

Aos meus pais, Joaquim e Elisa; aos meus irmãos Elaine, Jossilany, Francisco Neto, Joaquim Júnior e Elivane; aos meus tios Severino e Vilani, pelo apoio e compreensão em todos os momentos de minha vida acadêmica e profissional, pois neles encontrei forças e inspiração para continuar sempre.

À minha sogra, Maria José, pelas orações e disponibilidade, sempre que preciso, e à minha cunhada Helena, pelo apoio e amizade.

Aos amigos Edmilsa, Gilmar e Everardo que sempre me apoiaram, seja na caminhada acadêmica, seja na caminhada profissional.

Ao amigo Antonio Carlos de Andrade pelas colaborações quando da seleção e durante a caminhada do Mestrado.

Ao amigo/irmão Sidclay Maia pelo companheirismo e com o qual sempre contei ao longo desta trajetória no mestrado.

Aos amigos Valdomir Marques, Luiz Bonfim e Disnah, pelas contribuições durante esta fase de crescimento intelectual.

Aos companheiros do Colégio Agrícola de Teresina (CAT), em especial, Sinimbu, José Bento, José Valdemir, Marluce, Assis, Maria Rita, Herica e Chicão, pelas palavras de apoio e pela compreensão nos momentos de ausência para os encaminhamentos deste trabalho.

Aos tutores sujeitos do nosso estudo que de pronto atenderam e participaram da nossa pesquisa.

Aos amigos Socorro Leal e Barbosa pela compreensão das ausências, durante esta experiência de vida.

A todos os amigos e àqueles que direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste estudo.

RESUMO

O objeto do presente estudo compreende as concepções dos tutores *online* do Sistema Escola Técnica Aberta do Brasil ó e-Tec Brasil no Piauí no CAF/UFPI sobre educação profissional na modalidade a distância, tendo por objetivos delinear o perfil dos tutores *online* que atuam no programa e-Tec Brasil no CAF/UFPI; identificar qual a visão da ação docente dos tutores *online* que atuam no programa e-Tec Brasil no CAF/UFPI; analisar a visão dos tutores sobre as implicações do ensino técnico na modalidade a distância. Assim, do ponto de vista teórico, o estudo foi desenvolvido a partir das reflexões de autores que discutem a virtualização do ensino, como Lacerda Santos e Andrade (2010), Kenski (2008), Moran (2000), Farias (2000), entre outros. Do ponto de vista metodológico, trata-se de pesquisa qualitativa, permitindo a compreensão do real a partir da aproximação do investigador com o contexto do problema pesquisado. Para tanto, o contexto empírico desta investigação ocorreu no CAF/UFPI, tendo os tutores *online* como sujeitos da pesquisa. Para a coleta dos dados, utilizou-se a aplicação do questionário *online* a um número de dez tutores. A análise e a interpretação dos dados desenvolveram-se a partir de duas categorias (a ação docente do tutor *online* e o ensino técnico a distância), cada uma delas contemplando subcategorias de análises. Em linhas gerais, o estudo permitiu concluir que a atuação docente do tutor figura como mediador do processo ensino-aprendizagem; o ensino técnico a distância promove a inclusão social; a atuação do tutor promove a inserção ou a melhor qualificação dos alunos no mercado de trabalho.

Palavras-chave: Educação a distância. Ensino técnico. Tutor.

ABSTRACT

The object of this study includes the views of online tutors from e-Tec Brazil educational program in the Brazilian state of Piauí. This program concern professional education in a distance modality, having as objectives: to delineate the profile of online tutors who work in it; to identify what is the teacher action vision upon online tutors who work in the program; to analyse the tutors vision about the implications of the technical teaching on the distance modality. Thus, from a theoretical viewpoint, the study was developed from the reflections of authors who discuss the virtualization of teaching as Lacerda Santos and Andrade (2010), Kenski (2008), Moran (2000), Farias (2000), among others. From the methodological point of view, we applied a qualitative research strategy and used a online questionnaire. The analysis and interpretation of data were developed from two categories (the action teacher of online tutors and technical education at a distance), each comprising subcategories of analysis. In general, the study concluded that: the role of the tutor figures as a mediator of the teaching and learning; the technical education in distance promotes social inclusion; the role of tutor promotes the inclusion or better qualify the students in the labor market.

Keywords: Distance learning. Technical education. Tutor.

LISTA DE SIGLAS

AAD ó Aprendizagem Aberta e a Distância

CAF ó Colégio Agrícola de Floriano

CAT ó Colégio Agrícola de Teresina

CONCEFET ó Conselho dos Dirigentes dos Centros Federais de Educação Tecnológica

CONEAF ó Conselho dos Dirigentes das Escolas Agrotécnicas Federais

CONDETUF ó Conselho dos Dirigentes das Escolas Vinculadas às Universidades Federais

EaD ó Educação a Distância

e-Tec Brasil ó Escola Técnica Aberta do Brasil

FE ó Faculdade de Educação

LDBEN ó Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC ó Ministério da Educação e Cultura

NTICE ó Novas Tecnologias da Informação Comunicação e Expressão

PDE ó Plano de Desenvolvimento da Educação

PPP ó Projeto Político-Pedagógico

SEED ó Secretaria de Educação a Distância

SETEC ó Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica

TICs ó Tecnologias da Informação e Comunicação

UAB ó Universidade Aberta do Brasil

UFPI ó Universidade Federal do Piauí

UnB ó Universidade de Brasília

UTFPR ó Universidade Tecnológica Federal do Paraná

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Categorias e subcategorias	27
--------------------------------------------	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Faixa etária dos tutores	40
Gráfico 2: Formação acadêmica (graduação) dos tutores.....	40
Gráfico 3: Formação acadêmica (pós-graduação) dos tutores	41
Gráfico 4: Experiência docente no ensino técnico	41
Gráfico 5: Ferramentas de interação na tutoria	43

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Objetivos ó questão norteadora-perguntas.....	25
Quadro 2: Perfil do grupo de tutores.....	39

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	122
1 ESCOLA TÉCNICA ABERTA DO BRASIL NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	154
1.1 Problematização	18
1.2 Objetivo geral.....	20
1.3 Objetivos específicos.....	20
2 METODOLOGIA DE PESQUISA.....	23
2.1 Os sujeitos da pesquisa.....	23
2.2 O contexto da pesquisa.....	23
2.3 Instrumentos de coleta (produção) de dados.....	24
2.4 Da análise e interpretação dos dados.....	26
3 QUADRO TEÓRICO SOBRE A VIRTUALIZAÇÃO DO ENSINO	29
3.1 A educação mediada por tecnologias	30
3.2 O papel do tutor online: considerações preliminares	32
3.3 A ação docente do tutor (professor): olhares reflexivos.....	33
3.4 O tutor como ator social em EaD.....	35
4 O PROCESSO DE ANÁLISE DE DADOS	38
4.1 Perfil do grupo de tutores pesquisados.....	38
4.2 Categoria de análise 1 ó a ação docente do tutor online.....	42
4.2.1 Caracterização da ação prática de tutoria online	43
4.2.2 Olhar dos tutores sobre as contribuições da sua ação/do seu trabalho	45
4.2.3 Elementos restritivos e facilitadores na ação de tutoria online	46
4.3 Categoria de análise 2 ó o ensino técnico a distância.....	48
4.3.1 A visão dos tutores sobre o ensino técnico a distância.....	48
4.3.2 Tecendo diferenças entre ensino técnico nas modalidades a distância e presencial.....	50
4.3.3 Um diálogo sobre as vantagens do ensino técnico a distância para o aluno.....	51
CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
REFERÊNCIAS	57
APÊNDICE	61
ANEXO I.....	65
ANEXO II	67
ANEXO III.....	70
ANEXO IV	83

Introdução

INTRODUÇÃO

Como professor do quadro efetivo do CAF de Florianópolis, este pesquisador foi designado a coordenar as ações do Programa Escola Técnica Aberta do Brasil no âmbito da instituição a partir de 2008, fato que despertou interesse pela temática, principalmente pela consecução dos objetivos do programa, e fez este pesquisador levantar alguns questionamentos: como o programa poderia assegurar a qualidade na formação profissional dos alunos? Os tutores, agentes fundamentais na consecução do programa, estariam preparados para assumir essa função? Como os tutores percebem o ensino técnico? A maneira como eles percebem essa modalidade de ensino influencia na sua atuação com os discentes?

Assim, observa-se que a organicidade do programa, loco deste estudo, exige do tutor que vai atuar no CAF/UFPI uma formação adequada aos cursos, tais como: a) agrônomos para o Curso Técnico em Agropecuária; b) bacharéis em Enfermagem para o Curso Técnico em Enfermagem; c) graduados na área de Informática para o Curso Técnico em Informática. Neste conjunto, este estudo objetivou analisar as concepções de ensino técnico dos tutores que atuam no programa e-Tec Brasil no CAF/UFPI.

Nesse entendimento, visou-se influenciar à implementação de ações futuras, no âmbito das políticas públicas de avaliação e formação dos tutores que irão atuar ou estão atuando no programa e-Tec Brasil, como também no sentido de considerá-lo relevante no processo de seleção desses profissionais.

O primeiro capítulo apresenta o contexto do Programa Escola Técnica Aberta do Brasil dentro da Educação Profissional e Tecnológica, como também a problemática e as questões de pesquisa.

O segundo capítulo tem o objetivo de, a partir da problemática da pesquisa indicada, explicitar a metodologia a ser empregada para que respostas sejam dadas às questões desenvolvidas.

O terceiro capítulo consiste em um quadro teórico geral sobre a sala de aula virtual e sobre o papel do tutor, elaborado basicamente a partir de dois trabalhos: o livro *Virtualizando a Escola: migrações docentes rumo à sala de aula virtual*, organizado por Gilberto Lacerda Santos e Jaqueline Ferraz de Andrade, e *Docência no Telensino: saberes e práticas*, de autoria de Isabel Maria Sabino de Farias.

O quarto capítulo contém uma descrição do processo de análise de dados, bem como a análise propriamente dita.

Por fim, no quinto capítulo, são tecidas considerações finais à luz das respostas que puderam ser identificadas para as questões de pesquisa.

Referências, apêndice e anexos fecham esta dissertação, cuja principal contribuição foi a de identificar as concepções dos tutores *online*, sujeitos desta pesquisa.

**Capítulo 1 - Escola Técnica Aberta do Brasil no contexto
da Educação Profissional e Tecnológica**

1 ESCOLA TÉCNICA ABERTA DO BRASIL NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Este capítulo apresenta o contexto do Programa Escola Técnica Aberta do Brasil dentro da educação profissional e tecnológica como também a problemática da pesquisa desenvolvida, que gira em torno das concepções dos tutores que atuam no programa e-Tec Brasil, no CAF/UFPI, sobre educação profissional na modalidade a distância.

A busca por um modelo educacional que atenda à formação do homem ao mesmo tempo em que o prepare para o mercado de trabalho tem sido, historicamente, o centro de uma discussão que parece não ter fim.

Em meados do ano de 2007, como parte das ações de expansão de educação profissional e tecnológica, o Ministério da Educação (MEC) articulou as ações da Secretaria de Educação a Distância e da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica para lançar, por meio de uma chamada pública, o programa e-Tec Brasil, cuja proposta era ampliar a oferta de vagas públicas em cursos técnicos de nível médio, em regiões e localidades não atendidas pelos cursos presenciais.

A Rede Federal de Educação Profissional foi convocada a participar do novo projeto, a despeito de não possuir, até aquele momento, grande acúmulo de experiência em educação a distância na maioria de suas instituições, especialmente no que se referia à formação técnica de nível médio.

O Edital de Seleção n.º 01/2007/SEED/SETEC/MEC (Anexo III), publicado no dia 27 abril de 2007, com o propósito inicial de parametrizar a iniciativa das duas secretarias, foi apresentado e debatido no I Seminário de Ensino Técnico a Distância, no período de 4 a 6 de junho de 2007, em Curitiba.

O evento foi organizado pelo Ministério da Educação, em parceria com o Conselho dos Dirigentes dos Centros Federais de Educação Tecnológica (CONCEFET) e o Fórum de Gestores Estaduais de Educação Profissional, contando com a colaboração do Conselho dos Dirigentes das Escolas Agrotécnicas Federais (CONEAF), o Conselho dos Diretores das Escolas Técnicas Vinculadas às Universidades Federais (CONDETUF) e a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).

O seminário buscou inicialmente mostrar as experiências de educação a distância nos níveis superior e técnico das redes públicas, a fim de servirem como parâmetro para as discussões que se seguiriam. Na sequência, foram debatidos os termos do edital e por fim,

elaboradas propostas de diretrizes gerais para apresentação dos projetos referenciados no edital a ser publicado.

Posteriormente, o Decreto n.º 6.301, de 12 de dezembro de 2007 (Anexo IV), instituiu o Sistema Escola Técnica Aberta do Brasil ó e-Tec Brasil, com vistas ao desenvolvimento da educação profissional técnica na modalidade de educação a distância, com a finalidade de ampliar a oferta e democratizar o acesso a cursos técnicos de nível médio, públicos e gratuitos no País. Estavam, assim, lançadas as bases para o programa e-Tec Brasil, a saber:

Art. 1º Fica instituído, no âmbito do Ministério da Educação, o Sistema Escola Técnica Aberta do Brasil ó e-Tec Brasil, com vistas ao desenvolvimento da educação profissional técnica na modalidade de educação a distância, com a finalidade de ampliar a oferta e democratizar o acesso a cursos técnicos de nível médio, públicos e gratuitos no País.

Parágrafo único. São objetivos do e-Tec Brasil:

I - expandir e democratizar a oferta de cursos técnicos de nível médio, especialmente para o interior do País e para a periferia das áreas metropolitanas;

II - permitir a capacitação profissional inicial e continuada para os estudantes matriculados e para os egressos do ensino médio, bem como para a educação de jovens e adultos;

III - contribuir para o ingresso, permanência e conclusão do ensino médio pelos jovens e adultos;

IV - permitir às instituições públicas de ensino profissional o desenvolvimento de projetos de pesquisa e de metodologias educacionais em educação a distância na área de formação inicial e continuada de professores para a educação profissional técnica de nível médio;

V - promover junto às instituições públicas de ensino o desenvolvimento de projetos voltados para a produção de materiais pedagógicos e educacionais para a formação inicial e continuada de docentes para a educação profissional técnica de nível médio;

VI - promover, junto às instituições públicas de ensino, o desenvolvimento de projetos voltados para a produção de materiais pedagógicos e educacionais para estudantes da educação profissional técnica de nível médio;

VII - criar rede nacional de educação profissional nas instituições públicas de ensino, para oferta de educação profissional a distância, em escolas das redes públicas municipais e estaduais; e

VIII - permitir o desenvolvimento de cursos de formação continuada e em serviço de docentes, gestores e técnicos administrativos da educação profissional técnica de nível médio na modalidade de educação a distância (BRASIL, 2007).

Diante disso, analisando desde o *caput* do art. 1.º e prosseguindo pelos itens do seu parágrafo único, identificam-se, no programa e-Tec, proposições de enfrentamento das graves distorções sociais e educacionais existentes no Brasil, agindo complementarmente a outras ações em curso, como é o caso da integração do ensino médio com a formação técnica, tanto para o estudante dentro da idade regular quanto para os jovens e adultos. Para tanto, parte da ampliação e democratização das vagas públicas nos cursos técnicos de nível médio passa pela articulação dos sistemas públicos de ensino e fortalecimento do ensino médio integrado à formação profissional, chegando até a formação de professores e o incentivo à produção de

pesquisa relacionada à educação profissional técnica de nível médio na modalidade de educação a distância.

Assim, é notória a identificação do programa e-Tec Brasil com o contexto atual da educação brasileira, mais especificamente quando se trata de educação profissional e tecnológica ainda que, no momento, não se possam mensurar resultados e impactos de sua implantação, por se tratar de ações iniciadas recentemente.

No âmbito da legislação pertinente à temática, a história da educação brasileira mostra que a problemática, oculta por trás de leis e decretos, vai muito além da preocupação em implementar uma educação de qualidade, pois em alguns momentos parece revelar ser um instrumento de dominação do Estado, sob a égide de suas elites, em detrimento da grande maioria da população.

A educação profissional está prevista nos arts. 39 e 40 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional ó LDBEN):

Art. 39. A educação profissional, integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia, conduz ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva.

Parágrafo único. O aluno matriculado ou egresso do ensino fundamental, médio e superior, bem como o trabalhador em geral, jovem ou adulto, contará com a possibilidade de acesso à educação profissional.

Art. 40. A educação profissional será desenvolvida em articulação com o ensino regular ou por diferentes estratégias de educação continuada, em instituições especializadas ou no ambiente de trabalho (BRASIL, 1996).

Essa articulação está prevista no § 1.º do art. 4.º do Decreto n.º 5.154, de 23 de julho de 2004. Tal Decreto encontra-se no Anexo II.

Diante do quadro delineado, uma das estratégias utilizadas para a implementação da educação profissional no Brasil tem sido a educação a distância (EaD), modalidade aperfeiçoada pelo aumento da comunicação entre seres humanos, apoiada pelo avanço das Novas Tecnologias da Informação, Comunicação e Expressão (NTICE), aqui "novas" refere-se às tecnologias digitais decorrentes da informática.

Nesta lógica a regulamentação dessa modalidade se deu pelo Decreto n.º 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que a classifica a EaD, no seu art. 1.º, como [...]

[...] modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (BRASIL, 2005).

Nesse sentido, um elemento importante a ser considerado na EaD é o fato de essa modalidade de ensino não estar sujeita exclusivamente a um espaço formal da escola sistematizado para se efetivar, ou seja, não depende de uma sala de aula e da mediação

integralmente presencial de um professor, pois segundo Warschauer (2006, p. 205-206) os alunos têm uma oportunidade de acesso a um grande conjunto de programas educativos em sua própria casa.

Desse modo, a política de educação profissional no Brasil tem utilizado atualmente a EaD como estratégia de consecução dos seus objetivos de expansão como assevera o Decreto n.º 6.301, de 12 de dezembro de 2007, que implementou o ensino técnico, público e gratuito, através da modalidade a distância, com o programa e-Tec Brasil.

Assim, o programa é fruto de uma articulação da Secretaria de Educação a Distância e a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, configurando-se como uma das ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) e visa a democratizar o acesso ao ensino técnico aos jovens das periferias e dos interiores do País.

A despeito de todas as mudanças sociais, políticas, tecnológicas, dentre outras ocorridas nos últimos tempos, quando se trata de educação, novos paradigmas normalmente são recebidos com resistência e, muitas vezes, com ceticismo que, para serem vencidos, necessitam de vários elementos, sendo um dos mais importantes a capacidade de vislumbrar novas perspectivas para a vida humana. Parece ser esse o objeto que move e que mobiliza o desejo e a energia de trabalho no interior das instituições da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica.

1.1 Problematização

Diante do contexto do presente capítulo, avança-se na conclusão dele por meio da explicitação da problemática desta pesquisa.

Desde a chegada dos jesuítas no Brasil, em 1549, a educação apresenta um quadro dual, caracterizado por dois modelos educacionais: o primeiro é de uma educação propedêutica para as classes abastadas; e o segundo, um perfil de educação profissionalizante direcionado para as camadas populares. Essa intenção tomou corpo e forma com o projeto da modernidade burguesa, instituindo a necessidade de uma formação específica para a nova dinâmica que se instaurava nos aspectos sociais e político-econômicos, como assevera Ramos (2007, p. 2) ao afirmar que [...]

[...] a história da dualidade educacional coincide com a história da luta de classes no capitalismo. Por isto a educação permanece dividida entre aquela destinada aos que produzem a vida e a riqueza da sociedade usando sua força de trabalho e aquela destinada aos dirigentes, às elites, aos grupos e segmentos que dão orientação e direção à sociedade.

O Decreto 2.208, de 17 de abril de 1997, substituído em seguida pelo Decreto 5.154/2004, formalizou a separação entre educação propedêutica e educação profissional. Nessa direção, o ensino médio retoma legalmente um sentido puramente propedêutico, enquanto os cursos técnicos, obrigatoriamente separados do ensino médio, passaram a ser oferecidos de duas formas. Uma delas era a concomitância com o ensino médio. Nesse caso, o estudante poderia fazer ao mesmo tempo o ensino médio e o curso técnico, mas com matrículas e currículos distintos, podendo os dois cursos serem feitos na mesma instituição (concomitância interna) ou em instituições diferentes (concomitância externa). A outra forma era a subsequente, destinada a quem já havia concluído o ensino médio.

A articulação entre ensino médio e ensino técnico, como também o ensino médio integrado ao ensino técnico, instituída pelo Decreto 5.154/2004, já havia sido estabelecida no Decreto 2.208/97. Dessa maneira, a educação formal mantém sua linha de formação com foco principal voltado para o ingresso em cursos de nível superior. A educação profissional ainda se divide entre uma formação exclusivamente especializada chamada oficialmente de cursos subsequentes de formação profissional e outra especializada atrelada à educação formal, os chamados cursos integrados ao ensino médio.

Segundo Carvalho (2003, p. 123),

o ensino médio no Brasil sempre teve, como principal referência, as exigências para o exame de ingresso à educação superior, o que se explica pela existência de um sistema educacional excludente, onde poucos são os que conseguem vencer a barreira da escola obrigatória.

Vê-se, portanto, que a atual legislação educacional brasileira tornou flexível a escolha do modelo de formação acadêmica do estudante. Cabe à escola a opção por uma formação mais propedêutica, mais técnica ou um misto de ambas, assim como o papel de escolher a modalidade de formação que deseja oferecer com base no perfil de aluno que ela deseja formar.

Nesse contexto, bem como no cenário do dualismo entre ensino profissional e ensino médio, Carvalho e Lacerda Santos (2010, p. 311) asseveram:

[...] O dualismo e não a convergência entre esses elementos tem se constituído na marca do modelo de educação profissional e este é determinado, sobretudo, por uma visão ideológica do lugar social ocupado pelo trabalhador na sociedade de classes. Com isso, destinaram-se ao ensino profissional aqueles socialmente identificados como desfavorecidos e não àqueles cujo conjunto de aptidões e interesses requeiram uma aprendizagem de tipo diferenciado, mas de igual qualidade e prestígio .

Ao longo da caminhada profissional, este pesquisador, atuando em cursos técnicos, percebeu o peso histórico da educação profissional ligada a uma alternativa para estudantes das camadas populares. Esse fato pode causar consequências no desenvolvimento do processo

ensino-aprendizagem, como a consideração do ensino técnico como uma formação de segunda classe, destinada apenas a jovens de classes baixas, ou como uma formação de passagem, que logo é abandonada, assim que o jovem alcança o nível universitário.

O tutor, como mediador no processo ensino-aprendizagem em EaD, mais especificamente no programa e-Tec Brasil no CAF/UFPI, é peça fundamental nesse processo, pois ele é portador de mensagens subliminares, ideologias, comportamentos e uma visão inovadora e contemporânea da educação profissional. É ele, afinal, quem lida com os alunos diretamente. Assim, acredita-se que sua postura na tutoria pode, de alguma forma, comprometer objetivos globais propostos pelo programa, como também tem a possibilidade de potencializá-los.

Perante o contexto, considera-se necessário colocar sob análise a forma como os tutores envolvidos no programa de educação profissional pelo e-Tec Brasil percebem seu papel nessa modalidade de ensino e se essa concepção repercute na sua prática profissional.

Diante do contexto supramencionado, este pesquisador propõe um estudo na busca de um aprofundamento acerca da educação profissional oferecida na modalidade a distância, mais especificamente o programa e-Tec Brasil, partindo do seguinte problema de pesquisa: Qual a percepção dos tutores *online* que atuam no programa e-Tec Brasil no CAF/UFPI sobre a tutoria em um curso técnico a distância?

Dessa forma, trazer à tona discussões sobre a educação profissional é buscar também valorizar essa modalidade de ensino, apontada como fundamental para o desenvolvimento social e econômico do nosso país, mas que historicamente vem sendo apenas um apêndice nas políticas públicas em educação, fato que, pelo menos na letra da lei, vem sendo ressignificado na primeira década deste século.

1.2 Objetivo geral

O objetivo geral desta pesquisa consiste em analisar a percepção dos tutores *online* que atuam no programa e-Tec Brasil junto ao CAF/UFPI sobre a tutoria em um curso técnico a distância. Como logística, foram elaborados o referencial teórico e os instrumentos de coleta de dados a partir dos objetivos que se pretendia investigar.

1.3 Objetivos específicos

- Delinear o perfil dos tutores *online* que atuam no programa e-Tec Brasil no CAF/UFPI;

- Identificar qual a visão da ação docente dos tutores *online* que atuam no programa e-Tec Brasil junto ao CAF/UFPI;

- Analisar a visão dos tutores sobre as implicações do ensino técnico na modalidade a distância.

Capítulo 2 - Metodologia de pesquisa

2 METODOLOGIA DE PESQUISA

O estudo em questão foi desenvolvido levando em consideração a questão de pesquisa proposta e tem por base as abordagens metodológicas qualitativas com suporte de dados quantitativos. Optou-se por esta via de pesquisa por evidenciar aspectos de estatística descritiva quanto à quantificação numérica e percentual de ferramentas e atividades utilizadas pelos tutores. Também se levou em conta as falas dos tutores, dados que não são passíveis de mensuração.

Procedeu-se à análise das respostas dos sujeitos da pesquisa, coletadas por meio do instrumento, o questionário, corroborando, pois o pensamento de Minayo (1994), que relata que a pesquisa qualitativa não se preocupa em quantificar, mas em compreender e explicar a dinâmica das relações sociais que são impregnadas de valores, crenças e atitudes. Nesse sentido, reiterou-se a importância de executar o estudo por este viés, uma abordagem qualitativa, no sentido de dar verificabilidade e aprofundamento ao problema analisado.

2.1 Os sujeitos da pesquisa

Os colaboradores deste estudo foram tutores *online* do programa e-Tec Brasil que atuam junto ao CAF/UFPI. Como critério de seleção, os referidos tutores atenderam aos seguintes pré-requisitos básicos, a saber:

- Aderiram voluntariamente à pesquisa;
- Eram tutores *online* do programa e-Tec Brasil e atuam no CAF/UFPI nos cursos Técnico em Agropecuária, Técnico em Enfermagem e Técnico em Informática.

2.2 O contexto da pesquisa

Os tutores *online* têm suas residências nas cidades de Teresina ó PI (capital), Parnaíba ó PI (336 km distante da capital), Ipiranga ó PI (264 distante da capital), Picos ó PI (320 km distante da capital) e Floriano ó PI (240 km distante da capital), por isso a opção pelo questionário *online*.

O questionário foi construindo utilizando as seguintes ferramentas:

- aplicativo utilizado: Limesurvey, um *software* livre para questionários *online*, feito em PHP;
- sistema operacional em que o programa foi instalado: Linux (Debian 5);

- servidor Web: Apache 2 (para que as pessoas pudessem acessar via internet o questionário);
- banco de dados utilizado para armazenar as informações: MYSQL.

Foi enviado *e-mail* para todos os tutores *online*, solicitando a participação na pesquisa. Em caso afirmativo, poderiam ter acesso ao questionário a partir do *link*: <http://e-tec.ufpi.br/limesurvey/index.php?sid=56828&newtest=Y&lang=pt-BR>.

2.3 Instrumentos de coleta (produção) de dados

Com o objetivo de alcançar dados relevantes para este trabalho, este pesquisador optou pela utilização do questionário estruturado como instrumento de coleta de dados. Sobre essa técnica Severino (2006, p. 125) a define como [...]

[...] conjunto de questões, sistematicamente articuladas, que se destinam a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados, com vistas a conhecer a opinião dos mesmos sobre os assuntos em estudo. As questões devem ser pertinentes ao objeto e claramente formuladas, de modo a serem bem compreendidas pelos sujeitos.

Para facilitar o acesso dos sujeitos envolvidos no estudo a esse instrumento de coleta de dados, após sua confecção, ele foi disponibilizado em um *site* desenvolvido especificamente para esse fim. Tal estratégia foi motivada considerando que os sujeitos envolvidos na pesquisa tinham suas residências em diferentes cidades e distantes entre si.

A escolha pelo questionário se deu tendo em vista que permite o envolvimento dos vários sujeitos ao mesmo tempo e do pesquisador, mesmo que distantes uns dos outros. Dessa forma, conforme destaca Gil (2008, p. 122), esse instrumento apresenta diversas vantagens, como: “[...] garante o anonimato das respostas; permite que as pessoas o respondam no momento em que julgarem mais conveniente; não expõe os pesquisados à influência das opiniões e do aspecto pessoal do entrevistado.”

Portanto, como ferramenta de pesquisa, o questionário possibilita ao pesquisador traçar o conjunto de características gerais de um determinado grupo social, ao mesmo tempo em que disponibiliza elementos utilizáveis na mensuração de variáveis específicas sobre esse mesmo grupo.

A seguir será apresentado o Quadro 1, no qual são elencados os objetivos ligando as questões norteadoras e as perguntas formuladas e aplicadas aos sujeitos do presente estudo:

Objetivos: questões norteadoras			
Problema: Qual a percepção dos tutores online que atuam no programa e-Tec Brasil no Piauí no CAF/UFPI sobre a tutoria em um curso técnico a distância?			
Objetivo Geral: Analisar a percepção dos tutores online que atuam no programa e-Tec Brasil no CAF/UFPI sobre a tutoria em um curso técnico a distância.			
Objetivos específicos	Questões norteadoras	Sujeitos	Instrumentos
a) Delinear o perfil dos tutores online que atuam no e-Tec Brasil no CAF/UFPI;	Qual é o perfil dos tutores online que atuam no e-Tec Brasil no CAF/UFPI?	Tutores online (tutores a distância)	Questionário estruturado com perguntas fechadas. <ol style="list-style-type: none"> Sexo: Faixa etária: Vínculo empregatício: Formação acadêmica na graduação: Área de formação: Curso: Formação Acadêmica em Pós-Graduação (Marcar Máxima) Se cursou pós-graduação, esta foi específica, na mesma área da graduação, na área pedagógica ou outra área. Há quanto tempo atua como tutor na modalidade a distância? Fez cursos específicos para atuar como tutor? Se sim, qual ambiente virtual de aprendizagem? Antes de atuar como tutor em curso técnico, já havia atuado como docente em cursos técnicos? Se sim, qual a modalidade?
b) Identificar qual a visão da ação docente dos tutores online que atuam no programa e-Tec Brasil no CAF/UFPI;	Qual a visão da ação docente dos tutores <i>online</i> ?	Tutores online (tutores a distância)	Questionário estruturado com perguntas fechadas e abertas. <ol style="list-style-type: none"> Quais ferramentas de interação utiliza na tutoria? (Ex. <i>e-mail</i>, MSN, telefone, fórum, <i>chat</i>, etc.) Descreva até quatro elementos restritivos e facilitadores com relação ao exercício de tutoria: Que contribuição (ões) você como tutor pode proporcionar para a vida do seu aluno (a)? Caracterize sua ação como tutor a distância no curso técnico.
c) Analisar a visão dos tutores sobre as implicações do ensino técnico na modalidade a distância.	Qual a visão dos tutores sobre as implicações do ensino técnico na modalidade a distância?	Tutores online (tutores a distância)	Questionário estruturado com perguntas abertas. <ol style="list-style-type: none"> Em sua opinião, que benefícios o curso técnico que você atua como tutor trará para o seu aluno (a)? Como você percebe o ensino técnico a distância? Que diferenças você visualiza entre ensino técnico na modalidade a distância e presencial?

Quadro 1 ó Objetivos: questões norteadoras
 Fonte: organizado pelo autor, 2011.

2.4 Da análise e interpretação dos dados

A verificação dos discursos dos sujeitos acerca das concepções sobre o ensino técnico na modalidade a distância ocorreu por meio da análise dos questionários, subsidiada por um diálogo com o referencial teórico e que teve como diretrizes norteadoras os objetivos deste estudo. A realização dessa atividade levou este pesquisador a refletir sobre as visões diferenciadas dos sujeitos envolvidos no estudo.

Na etapa de organização e análise dos dados coletados foram trilhados os percursos da análise de conteúdo, assim definida: pré-análise, ou fase de organização do material coletado; descrição analítica, momento de análise detalhada e exploração das informações produzidas e do tratamento dos resultados, a partir do modelo de análise de conteúdo, designada por Bardin (1977, p. 42) como [...]

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Ainda de acordo com Bardin (1977), percebe-se que a análise de conteúdo incide sobre várias mensagens, desde obras literárias até entrevistas. Nesse tipo de pesquisa, o pesquisador tenta construir um conhecimento, analisando a fala, a disposição e os termos utilizados pelo sujeito pesquisado. Não deve preocupar-se apenas com aspectos formais, pois estes servem somente de indicadores de atividade cognitiva do sujeito da pesquisa.

Nesse sentido, a mensagem é tomada como o ponto de partida da análise de conteúdo, o que exigirá do pesquisador reiteradas leituras, permitindo-lhe compreender o objeto de estudo e, assim, fazer um levantamento das informações mais relevantes, tornando possível a categorização dessas informações.

O desenvolvimento desta pesquisa, portanto, seguiu um processo denominado por Moraes (2003) como auto-organizado de construção de compreensão. Nesse processo, novos entendimentos emergem de uma sequência recursiva de três componentes: a unitarização ou a desconstrução dos textos do *corpus*; a categorização ou o estabelecimento de relações entre os elementos unitários; o apreender do novo emergente em que a nova compreensão é comunicada e validada.

Para o referido autor, o processo acima descrito é comparado a uma tempestade de luz. Nele, o processo analítico incide na criação de condições para que seja formada essa tempestade, surgindo, do meio caótico e desordenado, a iluminação dos fenômenos investigados que venham a expressar novas compreensões atingidas ao longo da análise.

Portanto, a etapa de análise dos dados desta pesquisa teve início, em um primeiro momento, com a unitarização ou a desconstrução dos textos coletados por meio dos questionários. Nessa etapa, selecionaram-se os dados para análise a partir de leituras detalhadas que possibilitassem novas compreensões em relação ao objeto investigado.

No momento seguinte ao ciclo de análise, denominado por Moraes (2003) como o aspecto central de uma análise qualitativa, e que consiste na categorização das unidades anteriormente construídas, foi feita a comparação constante entre as unidades definidas no processo inicial da análise, reunindo os elementos semelhantes que levaram este pesquisador a nomear e a determinar as categorias, sintetizadas na Figura 1 e definidas a partir do problema e dos objetivos do estudo proposto. Com isso, ilustra-se como se deu a organização dos dados da pesquisa considerando, portanto, as categorias de análises e as subcategorias a elas relacionadas.

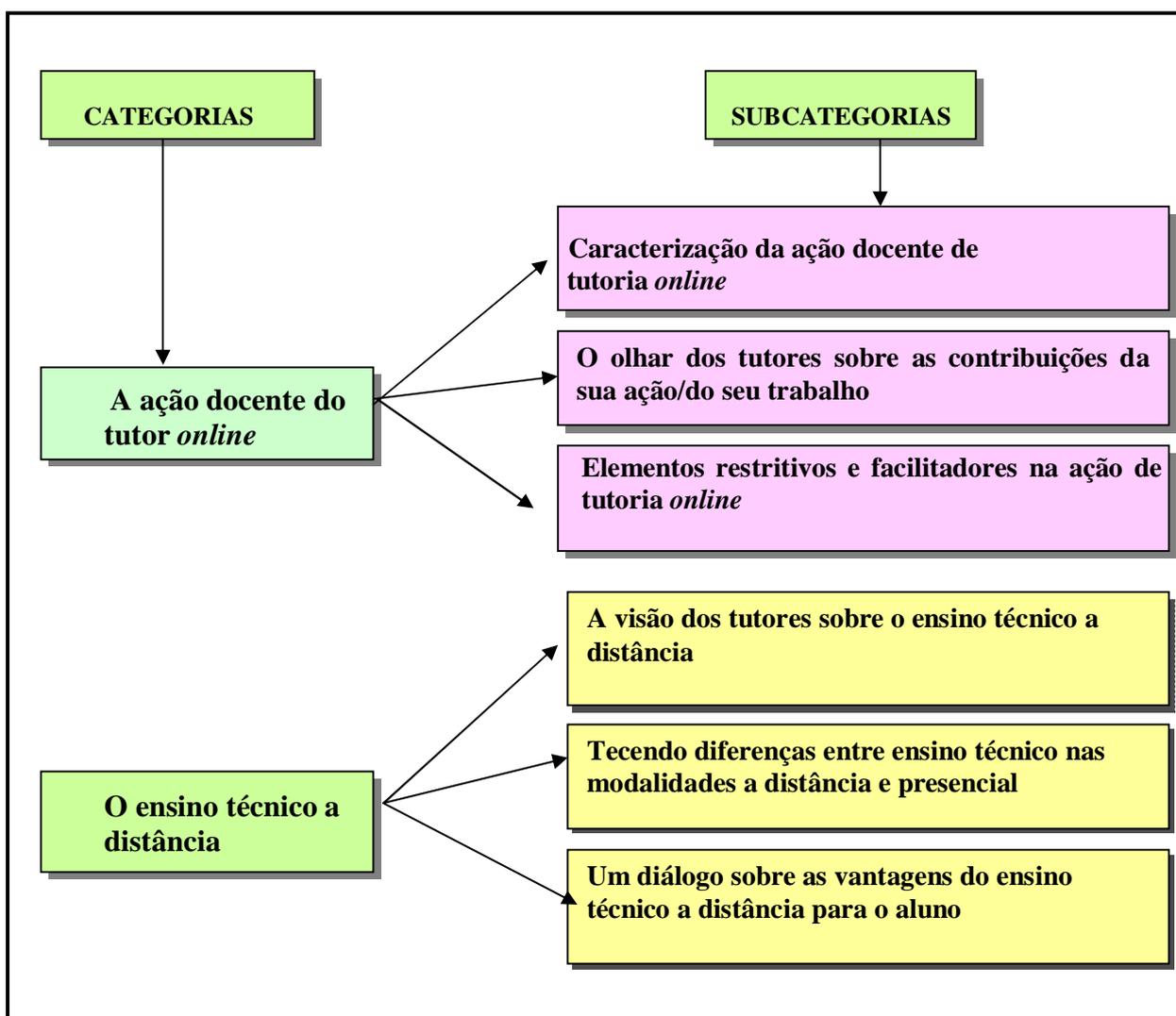


Figura 1: Esquema de categorias e respectivas subcategorias de análises.
Fonte: Dados da pesquisa (2010)

**Capítulo 3 - Quadro teórico sobre a virtualização
do ensino**

3 QUADRO TEÓRICO SOBRE A VIRTUALIZAÇÃO DO ENSINO

O cenário, tal como se reflete em nossa vida cotidiana, expressa que as NTICE influenciam, cada vez mais, a forma como os sistemas produtivos se organizam e se articulam. Os postos de trabalhos são dotados de recursos tecnológicos muitas vezes surpreendentes, como pode ser ilustrado pelo comercial em que uma pessoa, ao apanhar uma fruta no pomar, acabou tendo duas surpresas: a primeira ao constatar que havia alguém responsável por ele, e a segunda ó e provavelmente a maior ó, quando ao simular uma tentativa de pagamento com cartão, percebeu que o fazendeiro estava preparado para realizar a operação de crédito. Sem dúvida, uma demonstração do alcance atual da tecnologia.

O delineamento arquitetado nesse conjunto de ideias se coaduna com o pensamento de Warschauer (2006, p. 51) ao afirmar que “[...] a TIC está viabilizando novas estruturas organizacionais de participação social, desde salas de bate-papo entre adolescente, passando por serviços de encontro entre pessoas *on-line* e *sites* de ação política, até o aprendizado a distância pela Internet.

Nessa lógica, outra constatação decorrente do desenvolvimento das NTICE é que o processo de obtenção de conhecimento há muito não se restringe aos espaços formais de ensino e aprendizagem. Uma das grandes consequências dessa realidade é o fato de que as pessoas lidam a cada dia com novos produtos e novas tecnologias, sem se aperceberem, sem frequentar escolas ou mesmo cursos de atualização tecnológica, como diz Kenski (2008, p. 25), concernentemente às tecnologias de comunicação e informação:

[...] As mídias, como tecnologias de comunicação e informação, invadem o cotidiano das pessoas e passam a fazer parte dele. Para seus frequentes usuários, não são mais vistas como tecnologias, mas como complementos, como companhias, como continuação de seu espaço de vida.

O crescimento do ciberespaço e a influência da cultura do computador na vida familiar, social, econômica, política e educacional têm provocado na sociedade modificações significativas. Para Lévy (1998), as ferramentas do ciberespaço permitem considerar sistemas de testes automatizados acessíveis a todo o momento e redes de transação entre a oferta e a demanda de competência.

Cada vez mais as grandes possibilidades tecnológicas dos dias atuais têm exigido dos educadores, ao ingressar nos ambientes virtuais de ensino e aprendizagem, acima de tudo, ousadia para avançar e mudar. Nesse sentido, ao buscar enxergar outras possibilidades, esses profissionais ingressam, sobretudo, em um novo processo de descobertas e de autoconhecimento e definem novos horizontes para a ação docente (KENSKI, 2008).

As instituições de ensino também necessitam reorientar seus projetos pedagógicos e definir a relevância a ser atribuída ao uso das novas tecnologias da informação no ensino, na pesquisa, na capacitação docente e do quadro administrativo, no estabelecimento de redes de conhecimento que aproximem professores, alunos e comunidade externa, apresentando alterações no processo educativo, como é revelado por Kenski (2008, p. 46):

[...] para que as TICs possam trazer alterações no processo educativo, no entanto, elas precisam ser compreendidas e incorporadas pedagogicamente. Isso significa que é preciso respeitar as especificidades do ensino e da própria tecnologia para poder garantir que o seu uso, realmente, faça diferença. Não basta usar a televisão ou o computador, é preciso saber usar de forma pedagogicamente correta a tecnologia escolhida.

Dessa forma, é importante que se inclua no currículo de formação docente a formação para o uso de TICs na sala de aula, de forma pedagógica e como meio para a realização de suas atividades de ensino, haja vista que a conjuntura possibilita compreender a necessidade de se usar a tecnologia escolhida de forma pedagogicamente correta. Para tanto, será necessário uma reestruturação organizacional, inclusive pela necessidade de ampliar espacialmente a ação institucional no ensino, bem como permitir essa oferta de forma continuada para todas as pessoas, de todas as idades, independentemente de sua condição social ou econômica. Equivale defender que o conhecimento das NTICE possibilitará a abertura de novos horizontes à prática docente.

3.1 A educação mediada por tecnologias

A educação mediada por tecnologias é ainda vista como uma abordagem inovadora na sala de aula e no trabalho docente, o que implica um desafio para as políticas públicas de formação docente inicial e/ou continuada de docentes, tendo em vista que se verifica a existência de várias práticas e possibilidades educativas, como, dentre outras, a educação a distância, o uso de *software* educativo, a internet como instrumento de aprendizagem, a TV e o vídeo educativos.

A educação diante das NTICE requer alguns questionamentos, conforme elencam Lacerda Santos e Andrade (2010, p. 20):

- De que forma o professor pode utilizar as novas tecnologias de comunicação e informação para conceber seu próprio material didático?
- Que critérios devem pautar a escolha, pelo professor, de dispositivos tecnológicos de apoio ao seu trabalho pedagógico?
- Qual o impacto das tecnologias na organização do trabalho pedagógico?

Tais questionamentos são fundamentais para uma prática docente que tenha como foco a aprendizagem contextualizada, ao considerarmos que a sociedade está em plena

transformação, rodeada de novas linguagens de informação, comunicação e expressão, e isso acontece numa velocidade que não é a mesma das escolas, trazendo assim um incômodo para os professores, já que os alunos vivem em um mundo cada vez mais influenciado pela tecnologia e tendo de estudar em escolas fora do contexto tecnológico atual.

Tendo como referência esse incômodo, é importante que os professores, diante do contexto da sala de aula e de seus alunos, criem seu próprio material didático informatizado, de forma que, segundo Lacerda Santos e Andrade (2010), transitem por ele e o influenciem com sua prática.

Sendo assim, de acordo com o autor supracitado, é preciso que o professor esteja em permanente estudo e de adaptação ao novo. Com isso, a escola tem a responsabilidade de trabalhar no seu projeto político-pedagógico (PPP) em face da nova concepção, que considere a educação mediada pela tecnologia, para que seja possível perceber nesses recursos ferramentas que possam provocar uma renovação na atuação docente do professor e tornar a escola inserida em um mundo globalizado e, por conseguinte, tecnológico.

Outra constatação é que as TICs chegam aos mais diversos segmentos da sociedade como um impulso para a difusão e a construção do conhecimento, não se tratando de uma ruptura dos antigos padrões, mas de resultados da busca do homem por formas diferentes de apropriar-se do conhecimento. Nesse aspecto, a internet, especialmente, provocou mudanças significativas na forma de aprender do homem, pois foi a partir daí que houve mudanças na educação a distância. Neste sentido, Lacerda Santos e Andrade (2010, p. 81) asseveram que:

A crescente difusão das tecnologias de informação oferece novas abordagens para educação a distância. [...] A disponibilidade de ferramentas digitais para o acesso rápido, confiável e barato da informação torna possível a elaboração de novas formas de aprendizagem, baseadas em trocas de mensagens síncronas ou assíncronas em ambientes educacionais na Web.

Pensar em novos modelos de educação a distância implica pensar também sobre os papéis dos principais sujeitos do processo de aprender e ensinar: alunos e tutores. Quais seriam, então, seus papéis e funções? Assim, de acordo com Andrade (2010), diante das tarefas executada pelos tutores em cursos *online*, eles devem possuir habilidades, tais como competência interpessoal, docência, comunicação, mediação e conhecimento tecnológico.

Com isso, a educação requer das instituições de ensino um repensar sobre o trabalho pedagógico da sala de aula, seja ela virtual, seja presencial, e a organização de sua própria sistematização didática no intuito de formar sujeitos capazes de uma atuação plena na sociedade em que estão inseridos.

3.2 O papel do tutor online: considerações preliminares

Nos últimos anos os teóricos revelam que o aumento das NTICE tem possibilitado uma demanda crescente nas alternativas de comunicação entre os seres humanos, o que tem influenciado também de forma significativa a educação. A esse respeito, Teles (2009, p. 2) assegura que [...]

[...] nas últimas três décadas o aumento da comunicação humana mediada pelo computador para fins educativos levou a uma proliferação de tecnologias com o propósito de oferecer ambientes educacionais online. Desde e-mail até chats e às plataformas educacionais [...]. Esta inovação trouxe de volta a discussão do papel do professor no processo de ensino e aprendizagem.

Nessa lógica, no contexto das sociedades contemporâneas, a educação aberta e a distância surge como uma modalidade de educação adequada e que, concomitantemente, vem representar o desejo da população para atender as demandas educacionais oriundas das mudanças na ordem econômica mundial.

Diante desse contexto, a educação a distância é colocada em evidência no que se refere às políticas públicas educacionais como fator de inclusão social. Como exemplo, há a Universidade Aberta do Brasil (UAB) e a Escola Técnica Aberta do Brasil (e-Tec Brasil), onde se encontram os tutores do e-Tec que atuam no CAF/UFPI e que são objeto de estudo deste trabalho, na medida em que se objetiva discutir as concepções desses profissionais.

Na forma da lei, o Decreto n.º 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que regulamenta o art. 80 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDBEN), assim caracteriza a educação a distância:

[...] como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (BRASIL, 2005, art 1.º).

Dessa forma, a educação a distância abre novas perspectivas de inserção para alunos que estavam à margem da educação.

Para Duarte (2008, p. 10),

EaD pressupõe, portanto, a combinação de tecnologias convencionais e modernas que possibilitem o estudo individual ou em grupo, nos locais de trabalho ou fora, através de métodos de orientação e tutoria a distância; contando com atividades específicas, como reuniões do grupo para estudo e avaliação.

Os cursos do e-Tec Brasil através do CAF/UFPI, em termos de metodologia, estão basicamente apoiados nos recursos disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem adotado pela instituição ó a Plataforma *Moodle*. As dúvidas e indagações discutidas com o tutor,

através dessa plataforma e este pesquisador, por sua vez, têm o apoio do professor conteudista da disciplina específica, como também do coordenador do curso em que ele atua.

Entende-se que o tutor tem um papel fundamental na relação com o aluno, pois ele é quem tem o primeiro contato com as indagações e as angústias dos discentes participantes do programa, tendo, muitas vezes, uma aproximação maior com estes. Com isso, desperta confiança maior do grupo de alunos.

A figura do tutor como papel de destaque na educação a distância é reconhecida por Lacerda Santos e Andrade (2010). Para esses autores, o tutor é o elemento responsável pela mediação entre o aluno e o conteúdo e entre o professor e o aluno no ambiente.

Atualmente, as salas de aula *online* exigem desses profissionais um repensar sobre seu papel diante do potencial pedagógico desses ambientes de aprendizagem virtual. Segundo Teles (2009), com o qual este pesquisador comunga, esse repensar perpassa pelos seguintes aspectos: a) há comunicação entre todos, isto é, aluno-tutor, aluno-aluno, tutor-coordenador, aluno-coordenador; b) propicia acesso de qualquer lugar que disponha de acesso à internet a qualquer dia ou hora; c) trata-se de interação mediada por computadores exigindo que os alunos organizem suas ideias e pensamentos por meio das palavras escritas de forma clara, compartilhando-as com seus colegas.

É importante que as instituições que atuam com o ensino a distância possam entender a importância da tutoria no processo de ensino-aprendizagem e não transformar os tutores em meros monitores, isto é, somente verificar e cobrar dos alunos as tarefas do curso e outras atividades assíncronas, as quais permitem que a interação entre pessoas se realize sem que estas estejam conectadas ao mesmo tempo (fóruns, *e-mails*, etc.).

3.3 A ação docente do tutor (professor): olhares reflexivos

No que concerne ao trabalho do tutor, é mister rememorar a sua origem. Assim, etimologicamente, a palavra tutor vem do Latim *tutore*, que significa guarda, indivíduo encarregado legalmente de tutelar alguém, protetor, defensor (DUARTE, 2008, p. 12).

Desse ponto de vista, tem-se na figura do tutor um elemento de fundamental importância no processo de ensino-aprendizagem na educação a distância.

De acordo com Leal (2005, p. 3), o tutor é [...]

[...] aquele que coordena a seleção de conteúdos, que discute as estratégias de aprendizagem, que suscita a criação de percursos acadêmicos, que problematiza o conhecimento, que estabelece diálogo com o aluno, que media problemas de aprendizagem, sugere, instiga, acolhe.

No presente trabalho, percebe-se o tutor como um professor na sua denominação clássica, com as mesmas características que qualquer outro, sendo diferenciado apenas na modalidade de contato com os seus alunos, que, em vez de se dar de maneira presencial, se faz através de um ambiente de interatividade e *webconferência* ou ambiente virtual de aprendizagem (AVA).

À figura do tutor são incumbidas algumas atividades básicas, dentre elas, segundo Gutierrez e Prieto (1994 *apud* ANDRADE, 2007, p. 39), [...]

[...] estabelecem seis qualidades que o professor/tutor necessita para sua atuação: possuir clara concepção de aprendizagem; estabelecer relações empáticas com seus interlocutores; sentir o alternativo; partilhar sentidos; construir uma forte instância de personalização; facilitar a construção do conhecimento.

Dessa forma, percebendo o tutor como um professor, portanto, surge a necessidade de se repensar a sua prática pedagógica. Assim, adentrando por essa via de pensamento, tem-se que o surgimento de uma nova tecnologia que possibilita novas formas de interação entre docentes e seus alunos, como é o caso da *webconferência*, empregada em ambientes educativos, provoca claros impactos sobre a ação docente (GARONCE, 2009, p. 98).

A discussão que circunda a prática de professores requer um convite a refletir com relação à interatividade. A esse respeito, Tardif e Lessard (2008, p. 235) ressaltam que [...]

[...] a interatividade caracteriza o principal objeto do trabalho do professor, pois o essencial de sua atividade profissional consiste em entrar numa classe e deslanchar um programa de interações com os alunos. Isto significa que a docência se desenrola concretamente dentro das interações: estas não são apenas alguma coisa que o professor faz, mas constituem, por assim dizer, o espaço ó no sentido do espaço marinho ou aéreo ó no qual ele penetra para trabalhar.

Sendo assim, para compreender que a interatividade dos recursos tecnológicos não é suficiente para que ocorra de fato essa interatividade, é necessário ter conhecimentos e prática em ambientes promovidos por tais recursos (ANDRADE, 2010).

Conceber os alunos como pessoas, seus interesses, seus valores, suas referências culturais, e conhecer o modo como eles aprendem são condições fundamentais para que a atividade docente tenha êxito nesse contexto.

É sabido que o trabalho docente cotidiano, seja ele em ambientes de educação presencial tradicional ou em ambientes do ciberespaço, é complexo, fluido, dinâmico e que as relações interpessoais fazem com que o elemento humano seja o objeto predominantemente em evidência. Quando da inserção de novos elementos nesta relação, é importante não perder o foco sobre o indivíduo, afinal ele é o objeto de trabalho do docente e razão de existir de todo o sistema educativo (GARONCE, 2009, p. 109).

Ao docente que atua em ambientes virtuais é designado o papel de promover a interação conteúdo-aprendizagem-cursista. A relação aluno-professor/tutor, objeto do

conhecimento, provoca rompimento de paradigmas existentes na educação presencial e a organização de estratégias adequadas ao ensino *online*.

No que diz respeito às estratégias que norteiam o trabalho docente *online*, Lacerda Santos e Andrade (2010) trazem à tona algumas teorias de estratégias didáticas voltadas para este fim, que devem obrigatoriamente levar em consideração três dimensões principais para atingir seus objetivos: a) a atividade, a interatividade e a criatividade do aluno; b) o conteúdo pedagógico como um corpo dinâmico e a imediata evolução, passíveis de serem dinamizados pelo potencial das novas tecnologias de informação, comunicação e expressão e; c) a capacidade de autonomia do aluno para operar seu próprio processo de aprendizagem na interlocução entre o espaço coletivo e o individual.

Nesse contexto, percebe-se que o tutor em um ambiente colaborativo *online* tem papel fundamental para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem ó mais do que ensinar, trata-se de fazer aprender, concentrando-se na criação, na gestão e na regulação das situações de aprendizagem.

3.4 O tutor como ator social em EaD

Partindo da afirmação de Farias (2000, p. 11), que ressalta: õ[...] as coisas devem ser conhecidas não apenas pelos seus nomes, mas principalmente, por meio delas própriasõ, entende-se que não se deve ter medo da EaD. Devem-se conhecer as ferramentas que propiciam a evolução desse instrumento, ou seja, o preconceito em relação à EaD só pela expressão *educação a distância* não quer dizer que nessa modalidade de ensino não existam ensino e aprendizagem. Assim como no ensino presencial, na modalidade a distância há professores, tutores, coordenadores, etc. e toda a estrutura necessária à oferta e à execução de um curso, seja de nível técnico, seja superior. Dessa forma, é necessário conhecer todo o processo em EaD, antes de proferir quaisquer comentários ou críticas.

Diante do quadro atual em que se tem a educação mediada por tecnologias, em destaque, a EaD, as relações humanas no processo do trabalho escolar é passível de questionamentos, dentre eles a interação tutor-aluno-conhecimento. Nesse sentido, Farias (2000, p. 15) dá sua contribuição quando afirma:

[...] a tarefa de compor um quadro sobre o caráter fundamental do processo do trabalho educativo escolar, sobre o que é cabível se fazer indagações. Considerando-o como um fenômeno humano concretizado na interação professor-aluno-conhecimento, pode-se dizer que ele implica, entre outras coisas, uma questão epistemológica.

Nesse sentido, este pesquisador concorda com Farias (2000) quando alude que os sujeitos envolvidos trazem consigo um conjunto de informações de si e do outro, constituindo assim as concepções sobre si, sobre o outro e sobre o ensino, que constitui todo o processo em EaD de ensino e aprendizagem. Concepções que podem influenciar de forma positiva ou negativa o ensino. Dessa forma, fica evidente a relevância deste estudo.

Entendendo o tutor como um ator social em EaD, Farias (2000, p. 17) destaca: "O ator social é autônomo quando ele é socializado; quanto mais socializado, mais autônomo é o ator social." Ainda tecendo comentários sobre o ator social, Farias (2000, p. 18) menciona ainda que duas questões são pertinentes: "Primeiro, a ação dos atores sociais é orientada por seus valores; segundo, a intencionalidade da ação dos sujeitos é referida à situação na qual ele precisa agir." O ator social age de acordo com os fins comuns que estão integrados ao conjunto social e dos quais, normalmente, ele participa.

Sabendo disso, quando se fala em educação, a socialização dos atores deve-se dar a partir do estabelecimento dos valores sociais. A interação social é concebida como governada por um sistema de regras interiorizadas pelos atores. Assim sendo, parafraseando Farias (2000), este pesquisador concebe o conhecimento humano como uma relação social de sujeitos, ou seja, existem a reciprocidade e a interatividade compreensiva sobre algo a ser desenvolvido.

Capítulo 4 - O processo de análise de dados

4 O PROCESSO DE ANÁLISE DE DADOS

Perceber as concepções dos tutores que atuam em EaD, neste caso o ensino técnico, de forma mais aprofundada foi possível a partir das diferentes leituras que este estudo oportunizou. Além das discussões propostas por estudiosos do tema aqui debatido, foi imprescindível também o olhar de cada um dos interlocutores participantes da pesquisa. Portanto, este pesquisador corrobora a visão de Farias (2000, p. 32), que pontua: “[...] O docente interage com os outros atores com os quais precisa negociar, discutir, entrar em acordos, conquistando assim o consentimento e/ou a ajuda desses sujeitos na efetivação dos objetivos que orientam a ação docente.”

Nessa perspectiva, o presente capítulo traz ponderações sobre as discussões empreendidas no capítulo teórico voltadas à análise dos dados produzidos a partir desta pesquisa empírica, que envolveu uma amostra de dez interlocutores, dentre os quais tutores online que atuam nos cursos técnicos em Agropecuária, Enfermagem e Informática no CAF/UFPI.

As falas dos sujeitos presentes no instrumento utilizado para a coleta dos dados (questionário) auxiliaram as análises com o intuito de caracterizar o perfil desses tutores; identificar a importância atribuída à formação dos futuros técnicos nos respectivos cursos de atuação, além de descrever a importância do ensino técnico a distância.

Neste intuito, os dados obtidos pelo olhar específico dos sujeitos, subsidiados pelos aportes teóricos, possibilitaram fazer uma análise detalhada das concepções dos tutores *online* sobre seu papel de tutoria no contexto dos cursos de técnico em Agropecuária, Enfermagem e Informática na modalidade a distância do CAF/UFPI.

Nessa lógica focaliza-se, portanto, o objetivo proposto por este trabalho, ao apresentar a análise e interpretação dos dados desta pesquisa, a partir do perfil do tutores, sujeitos do estudo, como também das categorias de análises e suas respectivas subcategorias.

4.1 Perfil do grupo de tutores pesquisados

Deste ponto de vista considera-se a amostra selecionada ó os tutores *online* da instituição pesquisada. Apresenta-se a seguir, no Quadro 2, o perfil desses sujeitos a partir dos dados coletados com a aplicação do questionário:

IDENTIFICAÇÃO	FAIXA ETÁRIA (anos)	TEMPO DE TUTOR EM EAD (ano)	FORMAÇÃO ACADÊMICA	EXPERIÊNCIA DOCENTE EM CURSOS TÉCNICOS (MODALIDADE)	CURSO QUE ATUA
Tutor 01	36 a 40	Menos de 1	Bac. em Ciências da Computação Mestrado na mesma área da graduação	Subsequente	Técnico em Informática
Tutor 02	31 a 35	Menos de 1	Bac. Em Agronomia Esp. Na mesma área da graduação	Concomitante	Técnico em Agropecuária
Tutor 03	26 a 30	Menos de 1	Lic Plena em Computação Esp. Na mesma área da graduação	Subsequente	Técnico em Informática
Tutor 04	Acima de 40	Menos de 1	Bac. Em Engenharia Agrônômica Doutorado na área da graduação	Integrado	Técnico em Agropecuária
Tutor 05	Acima de 40	Menos de 1	Bac. Em Enfermagem Esp. Na área pedagógica	Integrado	Técnico em Enfermagem
Tutor 06	36 a 40	Menos de 1	Bac. Em Agronomia Doutorado na mesma área da graduação	Concomitante	Técnico em Agropecuária
Tutor 07	26 a 30	Menos de 1	Bac. Em Enfermagem Esp. Na área da graduação	Não informado	Técnico em Enfermagem
Tutor 08	36 a 40	Menos de 1	Bac. Em Engenharia Agrônômica Doutorado na mesma área da graduação	Concomitante	Técnico em Agropecuária
Tutor 09	31 a 35	Menos de 1	Bac. Em Enfermagem Esp. Na mesma área da graduação	Subsequente	Técnico em Enfermagem
Tutor 10	26 a 30	Menos de 1	Bac. Em Enfermagem Esp. Na mesma área da graduação	Subsequente	Técnico em Enfermagem

Quadro 2 ó Perfil do grupo de tutores.

Fonte: Dados coletados junto aos sujeitos (set/2010).

As informações sintetizadas no quadro que revelam o perfil identitário do grupo de tutores colaboradores desta pesquisa encontram-se melhor explicitadas em cada item que segue.

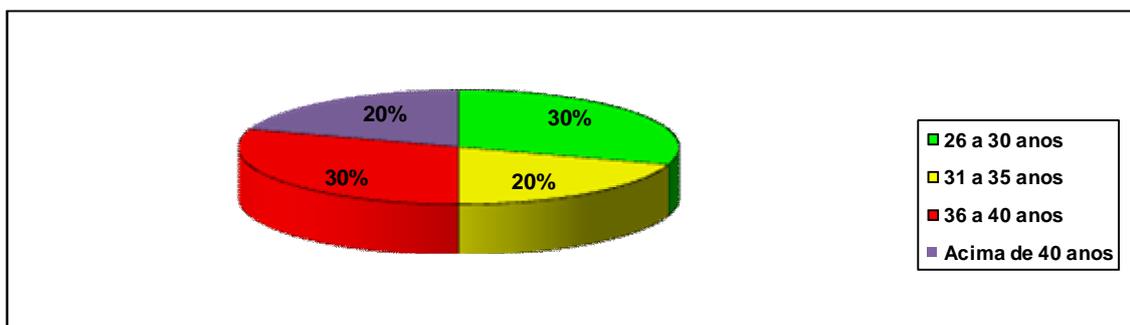
Quanto **ao gênero**, a amostra de tutores investigados pode ser assim identificada: três tutores (o que corresponde a 30%) são do sexo feminino e sete (equivalente a 70% desses sujeitos) pertencem ao sexo masculino. No Curso Técnico em Enfermagem, dos quatro

tutores três são do sexo feminino e um do sexo masculino; nos Cursos Técnico em Agropecuária e Técnico em Informática todos os tutores são do sexo masculino. Essa característica é comum, tendo como foco a formação individual de cada um.

Após uma análise da realidade desses sujeitos a partir do seu espaço de atuação docente, passou-se a apresentar o **perfil quanto à faixa etária**.

No aspecto referente à idade dos tutores investigados, pode-se observar uma divisão em quatro faixas etárias (Gráfico 1), sendo três tutores com idade entre 26 a 30 anos; dois com idades entre 31 a 35 anos; três nas idades entre 36 a 40 anos; e dois acima de 40 anos. Percebe-se, portanto, que há um equilíbrio em relação à distribuição dos tutores com relação à faixa etária.

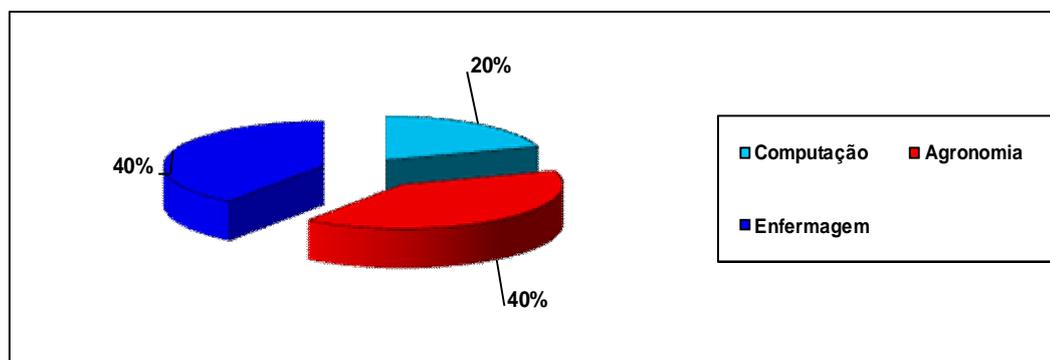
Gráfico 1: Faixa etária dos tutores.



Fonte: Ficha de identificação no questionário dos tutores (2010).

No aspecto referente à **formação inicial** dos tutores participantes desta pesquisa verificou-se nos cursos de graduação o predomínio do bacharelado. Do total, nove tutores possuem bacharelado como formação inicial; apenas um possui licenciatura como formação inicial.

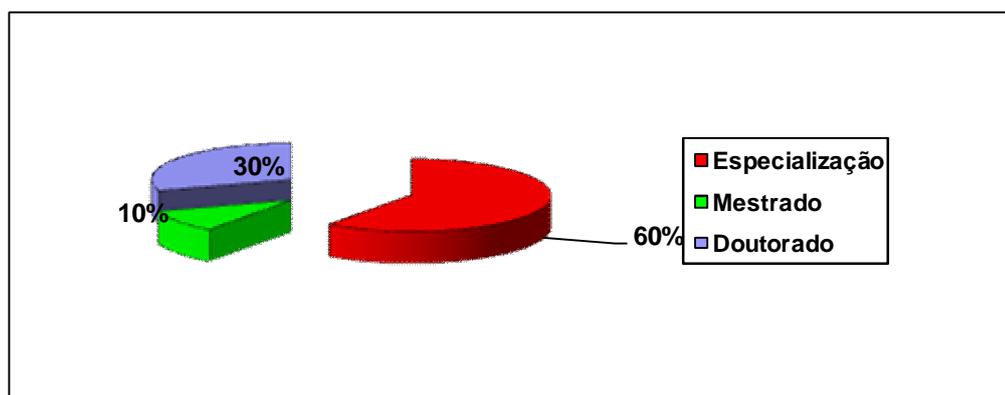
Gráfico 2: Formação acadêmica (graduação) dos tutores.



Fonte: Ficha de identificação no questionário dos tutores (2010).

No Gráfico 3 do item que corresponde à **formação em nível de pós-graduação** e que está abaixo representada, pode-se perceber que todos os tutores possuem no mínimo Especialização. Verificou-se também dos dez sujeitos apenas um tem pós-graduação na área pedagógica; os outros a têm na área de formação inicial.

Gráfico 3: Formação acadêmica (pós-graduação) dos tutores.

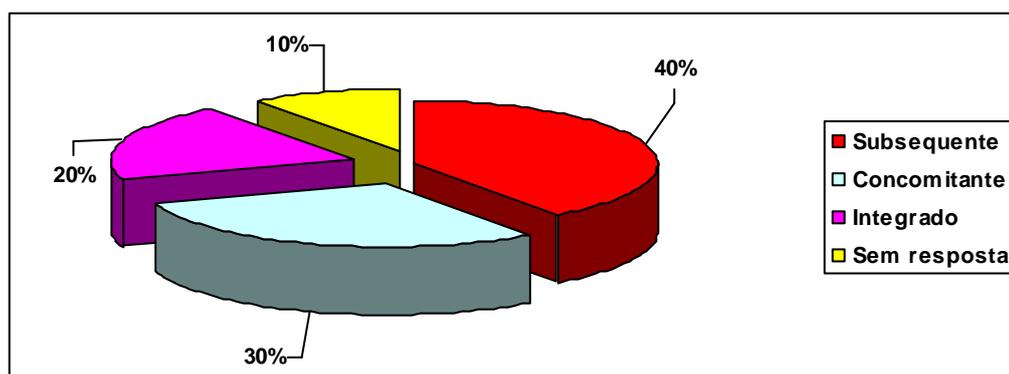


Fonte: Ficha de identificação no questionário dos tutores (2010).

Quanto ao **tempo de atuação como tutor online**, todos têm menos de um ano de atuação. Esse pouco tempo de atuação deve-se ao fato de o programa e-Tec Brasil ser recente, e a instituição em que os tutores atuam ser a primeira experiência em EaD.

As informações obtidas por meio do questionário revelam ainda que os tutores possuem **experiências docentes no ensino técnico na modalidade ensino presencial**. Dessa experiência, prevalece o técnico na modalidade subsequente, o que representa 40% desses sujeitos. Verificou-se ainda que 30% (equivalente a três tutores) possuem experiência docente na modalidade concomitante; 20% (equivalente a dois tutores) na modalidade integrada; e 10% (um tutor) não informaram a modalidade que já vivenciou no ensino técnico presencial.

Gráfico 4: Experiência docente no ensino técnico.



Fonte: Ficha de identificação no questionário dos tutores (2010).

Na sequência serão apresentadas as categorias e subcategorias de análises dos dados, as quais foram retratadas no capítulo 2, Figura 1.

4.2 Categoria de análise 1 ó a ação docente do tutor *online*

A categoria em questão possui as seguintes subcategorias: a) caracterização da ação/prática de tutoria *online*; b) olhar dos tutores sobre as contribuições da sua ação/do seu trabalho; c) elementos restritivos e facilitadores na ação de tutoria *online*.

Ter consciência da necessidade de se pensar o processo de formação docente, sobretudo uma formação que envolva a educação mediada por novas tecnologias e entre elas a educação a distância leva este pesquisador a perspectivar uma formação que ultrapasse a superficialidade sobre as questões inerentes ao trabalho docente do professor/tutor em sua atuação profissional. Sobre as alterações na educação, Andrade (2010, p. 43) assegura que ãa expansão da educação a distância *online* é uma realidade recente e crescente e exige alterações significativas na forma de conceber, planejar e fazer educaçãoõ.

Nesse sentido, a autora supramencionada enfatiza ainda que planejar uma aula em ambientes *online* requer do docente/tutor mudança de postura, que leve em conta a separação espaço-tempo e as possibilidades tecnológicas envolvidas.

Assim, os tutores foram questionados sobre as ferramentas de interação utilizada na tutoria. O questionamento deu-se por entender que as ferramentas de interação são os meios pelos quais os tutores *online* têm para comunicar-se com seus alunos e assim possa ocorrer o processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, sua atuação com o auxílio dessas ferramentas de interatividade pode ocorrer independentemente do local, basta ter acesso à internet. Esta concepção está presente na fala de um dos tutores pesquisado neste estudo, como se pode observar a seguir: ãA atuação independe do local onde se está fisicamente (posso trabalhar de qualquer lugar que tenha acesso a internet)õ (TUTOR 01).

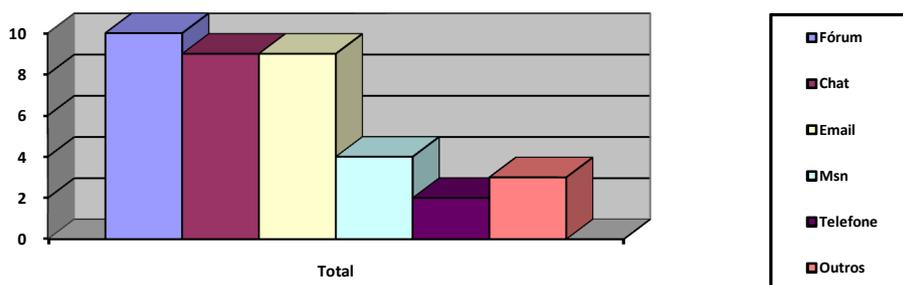
A instituição na qual os tutores pesquisados atuam tem como principal ambiente virtual de aprendizagem a Plataforma *Moodle*. Segundo Valente (2007, p. 56), essa plataforma [...]

[...] funciona muito mais (e muito bem) como um programa que, por ter o código aberto e ser desenvolvido colaborativamente por uma comunidade internacional, acaba servindo para agregar as diversas ferramentas disponíveis na *Web 2.0*. E, pelas mesmas características citadas, o *Moodle* responde muito rápida e eficientemente às constantes inovações nessas ferramentas, pois tudo pode ser customizado rapidamente.

Podem-se destacar, dentre várias ferramentas constantes na referida plataforma, os fóruns e o *chat*. Este contexto está presente nos relatos dos sujeitos deste estudo: “Plataforma com grande quantidade de recursos e ferramentas” (TUTOR 06). “Facilidade do acompanhamento da participação do aluno” (TUTOR 08).

Como foi mencionado anteriormente, os tutores foram questionados sobre quais ferramentas de interação utilizam na tutoria, representadas no gráfico abaixo:

Gráfico 5: Ferramentas utilizadas na tutoria.



Fonte: Ficha de identificação no questionário dos tutores (2010).

Pode-se destacar que 100% dos tutores pesquisados utilizam como ferramenta de interação os fóruns; 90% deles utilizam *chats* e *e-mail*; 40% admitiram utilizar o MSN; 20%, o telefone; e 30%, outras ferramentas. Percebe-se a predominância pela utilização das ferramentas assíncronas.

Diante desse contexto, conhecer e entender as potencialidades de comunicação que proporciona as ferramentas de interatividade presentes em ambientes de educação a distância, como também saber manuseá-las, possibilitará ao professor que atua em EaD melhor possibilidade de planejar suas aulas e intervenções com aluno, para que ocorra o processo de ensino-aprendizagem.

A análise das questões relacionadas à ação docente da tutoria *online*, a partir do olhar dos tutores *online* que atuam no programa e-Tec Brasil junto ao CAF/UFPI, é retratada item a item.

4.2.1 Caracterização da ação prática de tutoria online

O papel da tutoria *online* em programas de educação a distância tem ganhado cada vez mais importância, visto o crescimento da EaD impulsionado pelas NTICE. Nessa perspectiva, Kenski (2008) ressalta que a expansão das tecnologias de comunicação e informação provocou mudanças na maneira de ensinar e aprender.

Sobre a questão de sua ação docente, os tutores pesquisados revelaram que, em sua maioria, têm a concepção plena de seu papel profissional como tutores *online* e como mediadores do processo de ensino-aprendizagem, atuando como facilitadores, ou executando acompanhamento e controle nesse mesmo processo, o que se pode acompanhar nos seguintes relatos:

Minha principal ação é o acompanhamento e controle do ensino-aprendizagem (TUTOR 03). [...] Acredito que minha ação enquanto tutora é baseada na facilitação ou mediação do alunado, onde procuro adaptar as atividades da plataforma ao perfil da turma (TUTOR 05). [...] Minha ação está voltada a procurar estratégias e atuar como mediador do processo ensino-aprendizagem procurando utilizar a própria experiência dos alunos (TUTOR 08).

Nesse sentido, verificou-se que as respostas dos tutores abordam, dentre as principais atividades da tutoria a distância, a atuação como condutor das atividades do programa, ou seja, como promotor do processo de ensino-aprendizagem. A esse respeito Valente (2007, p. 66) enfatiza que o professor também assume novos papéis em EaD. Ele deixa de ser o "sábio no palco" para se tornar o "guia ao lado" um facilitador, mediador, animador, estimulador, orientador e gestor do aprendizado.

Percebe-se também, por meio da fala de um dos sujeitos, a caracterização ampla da prática do tutor *online*, não de modo generalizado, como se depreende na maioria das respostas quando falam de mediador ou facilitador, mas, sim, uma caracterização detalhada das tarefas executadas na ação de tutoria *online*. Um tutor assim relata:

Como tutor, elaboro as avaliações semanais, corrigindo posteriormente as mesmas. Elaboro chats e fóruns semanais, disponibilizo materiais extras para ajudar no entendimento do conteúdo. Avalio a aprendizagem do aluno. Encontro semanalmente o professor presencial da semana para receber as avaliações aplicadas. Incentivo os alunos a participarem e interagir mais na plataforma e nas aulas; Mantenho sempre contato com os coordenadores e supervisores para repassar o andamento do curso (TUTOR 10).

Dentre as atividades de destaque, o referido tutor destaca a elaboração e a correção de avaliações, a elaboração e postagem de fóruns e *chats* na plataforma e ainda a postagem de materiais extras na plataforma, visando à possibilidade de ampliação do aprendizado dos alunos.

Entretanto aparece na pesquisa uma compreensão que destoa dos demais sujeitos, como se percebe na fala de um dos tutores pesquisados, que revela uma concepção de prática docente de tutoria *online* diferente das anteriormente analisadas, como uma ação meramente repetidora, uma cópia de sua ação como professor do ensino presencial. A fala está descrita a seguir: "Tento reproduzir minha atuação como professor presencial naquilo que acredito que deva ser uma boa prática docente" (TUTOR 01).

Nesse sentido, conclui-se por meio dos estudos de Andrade (2010, p. 46) que, ãinfelizmente, ainda est presente na educao a distncia um discurso e uma prtica que concebe a educao como produto e se organiza nos moldes da lgica de transmisso de conhecimentos prontos. Esse fato merece ateno por parte dos gestores em EaD, o tutor com essa concepo pode comprometer a aprendizagem dos alunos.

Assim, tendo uma viso mais ampla da ao/prtica docente dos tutores *online* do programa de educao a distncia e-Tec Brasil, passa-se a elucidar o olhar desses tutores acerca da(s) contribuio (es) que seu modo de ao como tutor pode trazer para o programa, para ele mesmo e principalmente para seu aluno.

4.2.2 *O olhar dos tutores sobre as contribuies da sua ao/do seu trabalho*

Olhar a prpria prtica docente como um ato de reflexo pessoal e profissional se mostra uma ferramenta eficaz de ampliao dos saberes docentes de professores. Para Schn (2000, p. 32), [...]

[...] podemos refletir sobre a ao, pensando retrospectivamente sobre o que fizemos, de modo a descobrir como nosso ato de conhecer-na-ao pode ter contribuído para um resultado inesperado, ou podemos fazer uma pausa no meio da ao para fazer o que Hannah Arendt (1971) chama de parar e pensar.

No que concerne  percepo dos tutores-interlocutores da pesquisa em relao (s) contribuio (es) de sua prtica como tutor para os alunos, nota-se como padro nas respostas dos tutores a concepo de que esses interlocutores entendem que, atravs de seu trabalho como tutores *online*, podem proporcionar ao aluno uma qualificao tcnica profissional. Podem, assim, possibilitar a este ltimo a insero ou a melhor colocao no mercado de trabalho, tendo em vista que, em sua maioria, os alunos so oriundos de cidades pequenas, distantes dos grandes centros e com pouca oferta de trabalho. Tal percepo foi detectada nos relatos a seguir:

Com o curso o aluno ter oportunidade de entrar no mercado de trabalho, assim melhorando e contribuindo para o crescimento da regio em que atuar (TUTOR 03). [...] Proporcionar uma formao tcnica, permitindo a esse aluno insero no mercado de trabalho (TUTOR 04). [...] Facilitar a entrada no mercado de trabalho atravs de um curso que se adqua as necessidades e horrios dos alunos (TUTOR 10).

A possibilidade de insero no mercado de trabalho  apresentada como um diferencial para vida do aluno. Essa percepo corrobora o que  objetivado pelo programa e-Tec Brasil, que ressalta que uma de suas finalidades  o permitir a capacitao profissional

inicial e continuada para os estudantes matriculados e para os egressos do ensino médio, bem como para a educação de jovens e adultos (BRASIL, 2008, p. 93).

Outra concepção presente nas falas dos sujeitos está relacionada ao fato de que a inserção no mercado de trabalho pode promover melhoria familiar e regional, ou seja, a ação docente do tutor *online* contribui para que seus alunos vislumbrem e ingressem, futuramente, no campo profissional, ajudando nas condições básicas familiares. Pode-se confirmar nas falas seguintes:

É saber que em pouco tempo os nossos alunos estarão qualificados e ingressando no mercado de trabalho, melhorando a sua realidade e de sua família (TUTOR 02). [...] A possibilidade de uma melhor formação moral e técnica tornando-o capacitado para buscar espaço no mercado de trabalho (TUTOR 08). [...] Além da oportunidade no mercado de trabalho, formação e aperfeiçoamento de cidadãos (TUTOR 09).

Sobre essa perspectiva, Moran (2000, p. 13) observa que educar [...]

[...] é ajudar os alunos na construção da identidade, do seu caminho pessoal e profissional e do seu projeto de vida, no desenvolvimento das habilidades de compreensão, emoção e comunicação que lhes permitam encontrar seus espaços pessoais, sociais e profissionais e tornarem-se cidadãos realizados e produtivos.

Diante dessa caminhada da educação, o docente interage com alunos, outros docentes, com as estruturas organizacionais da escola seja ela presencial, seja *online*. Diante dessas interações, surgem elementos que podem facilitar ou dificultar a ação docente.

4.2.3 Elementos restritivos e facilitadores na ação de tutoria online

A caminhada docente no contexto da sala de aula seja presencial ou virtual tem se revelado um constante espaço de conflitos e desafios a serem enfrentados pelos professores/tutores. Essa caminhada é permeada de elementos que podem facilitar ou dificultar essa trajetória. A exemplo, Tardif e Lessard (2008, p. 56) asseveram que os fenômenos organizacionais, formais e concretos, gerais e particulares, afetam profundamente o trabalho docente.

Nessa perspectiva, pediu-se aos sujeitos deste estudo que elencassem até quatro elementos facilitadores e até quatro elementos restritivos com relação ao exercício de tutoria. Os dados produzidos na investigação apontaram para quatro aspectos: tempo, interatividade, local e material didático.

O tempo foi considerado por quatro interlocutores como aspecto facilitador. Foi mencionada por eles a questão de na modalidade a distância tanto alunos como tutores poderem desenvolver suas atividades planejando seu tempo de estudo e trabalho respectivamente, o que faz com que essa atividade assuma uma característica de flexibilidade

que pode facilitar o acesso. Isso vai ao encontro da afirmação de Belloni (2008), que ressalta que a flexibilidade é uma característica essencial na aprendizagem aberta e a distância.

Na transcrição das respostas dos pesquisados podem-se observar esses elementos: "o aluno pode desenvolver suas atividades planejando o seu tempo" (TUTOR 03).

Na resposta do tutor 03 está relacionado um elemento característico da modalidade a distância é a questão da autogestão do tempo. Nessa perspectiva, tanto tutores como alunos podem gerir suas atividades por meio do planejamento para realização das suas atividades. Em relação a esse aspecto, Belloni (2008) discorre que a educação deve evoluir no intuito de levar o aluno a construir sua autonomia e assim construa o conhecimento.

Outro elemento facilitador apontado no estudo foi a interatividade, oito dos sujeitos disseram ser um aspecto importante para o desenvolvimento da ação docente do tutor. Os dados produzidos apontaram para uma maior facilidade de interação diante das possibilidades de comunicação com ferramentas tecnológicas disponíveis em EaD, o que se pode perceber nas transcrições a seguir: "A forma de comunicação com os alunos (informática)" [...] (TUTOR 02). "Maior conectividade com os alunos" (TUTOR 10).

As respostas do tutor 02 e do tutor 10 estão relacionadas a outro elemento característico da EaD é a possibilidade de interação das NTICE. A esse respeito, Belloni (2008) ressalta que as NTIC possibilitam novas formas de interação e interatividade.

Observa-se nos relatos dos tutores que o processo de comunicação e os mecanismos que promovem a interatividade são mencionados como facilitadores na ação de tutoria *online*. Eles perdem sua importância diante de situações, tais como falta de laboratório; dificuldade de acesso à internet ou internet com baixa velocidade, o que se pode observar nos seguintes relatos: "Plataforma *Web* lenta ou sem acesso em algumas ocasiões" (TUTOR 01). [...] "Falta de conexão da internet" (TUTOR 09).

Foram feitas observações acerca do material didático, um elemento facilitador, mas a falta desse impresso configurou uma dificuldade. Vejam-se os relatos: "Disponibilidade e qualidade do material didático" (TUTOR 04). [...] "Falta de material impresso para os alunos" (TUTOR 02).

Sobre material didático, Andrade e Fernandes (2010, p. 29) ressaltam que "o material didático configura-se como dispositivo estratégico de construção intelectual do sujeito".

Nesse contexto e considerando a distância geográfica dos polos às cidades mais desenvolvidas na área da educação e a falta de bibliotecas especializadas, o material didático impresso torna-se importante elemento no processo de ensino-aprendizagem, visto que muitos alunos ainda estão presos ao modelo de ensino tradicional.

É imprescindível que se tenham à disposição e em perfeito estado de funcionamento laboratórios de informática com internet banda larga para que seja possível a obtenção do conhecimento por meio do ensino técnico a distância, sobre o qual se abordará na visão dos tutores, sujeitos deste estudo, no tópico seguinte.

4.3 Categoria de análise 2 ó o ensino técnico a distância

A categoria em questão possui as seguintes subcategorias: a) a visão dos tutores sobre o ensino técnico a distância; b) tecendo diferenças entre ensino técnico nas modalidades a distância e presencial; c) um diálogo sobre as vantagens do ensino técnico a distância para o aluno.

Criado no âmbito do Ministério da Educação (MEC), o programa Escola Técnica Aberta do Brasil ó e-Tec Brasil, cujas finalidades já foram mencionadas anteriormente, tem nas NTICE suporte no sentido da realização de cursos técnicos na modalidade a distância. Nesse contexto, é imprescindível que os atores envolvidos nesse processo, entre eles os tutores *online*, rompam paradigmas existentes com relação à temática e entendam que vivem um momento de transição. A esse respeito Lacerda Santos e Andrade (2010, p. 9) afirmam:

A migração da sala de aula presencial para a sala de aula virtual constitui um desafio pedagógico e didático dos mais complexos, sobretudo nesse momento em que políticas públicas brasileiras de grande envergadura vêm na educação a distância e na educação mediada por tecnologias soluções rápidas e factíveis para problemas complexos de nosso contexto educacional [...]

A exemplo de políticas públicas brasileiras que têm como foco a EaD e as NTICE, pode-se destacar o programa Escola Técnica Aberta do Brasil (e-Tec Brasil) como programa inserido nesta seara. Os tutores *online* que atuam no CAF/UFPI são objeto deste estudo. Assim sendo, sua visão sobre o ensino técnico a distância é deveras importante para elucidação do trabalho.

4.3.1 A visão dos tutores sobre o ensino técnico a distância

A expansão da Rede Federal Tecnológica tem provocado uma ampla discussão, principalmente no âmbito dos institutos federais e universidades que aderiram a programas como o e-Tec Brasil sobre a aplicação das tecnologias da informação e comunicação nos processos educacionais. Isso se deve, entre outros fatores, ao fato da expansão da oferta de cursos de nível médio na modalidade a distância.

Dentre as respostas dadas pelos interlocutores deste estudo, nota-se uma convergência em relação ao questionamento sobre como eles percebem o ensino técnico a distância. Tal convergência se dá em duas variáveis. Uma delas é a inclusão social, que pode ser percebida no discurso de cinco dos dez sujeitos pesquisados, conforme se pode ver nos relatos abaixo:

Modalidade de qualificação, moderna e atual que facilita a qualificação de alunos que, por razões das mais variadas, não têm acesso a uma instituição de ensino formal (TUTOR 04). [...] O ensino técnico a distância veio como uma possibilidade de contemplar um público que a primeiro momento não teria disponibilidade para participar de cursos presenciais, em função de seus outros afazeres, de forma a levar o conhecimento a estas pessoas de forma interativa, dinâmica e eficiente (TUTOR 08). [...] Oportunidade única para aqueles que têm dificuldade de acesso a escolas de formação (TUTOR 09).

Ensino formal aqui relatado pelo tutor 04 refere-se àquela em que aluno e professor têm de estar no mesmo local e ao mesmo tempo e em horários definidos.

No que diz respeito à inclusão social, tem-se que a EaD, com o aumento e popularização das NTICE, tem possibilitado a implantação de cursos e programas educativos de qualidade em que os alunos não precisem se deslocar para os grandes centros, e sim tenham acesso às informações na sua própria residência (WARSCHAUER, 2006).

Da mesma forma, outra variável em destaque é a tendência de crescimento da EaD, que pode ser vista nos seguintes relatos:

Vejo o ensino técnico à distância como uma nova era para o ensino, sendo acima de tudo uma modalidade democrática e dinâmica. Onde os alunos para adequar-se precisam estabelecer uma postura proativa. Mas também percebo que há um forte laço cultural que dificulta a adaptação dos estudantes ao novo modelo de ensino (TUTOR 05). [...] É uma modalidade quem vem crescendo no Brasil em ritmo acelerado e que pode propiciar grandes contribuições para o desenvolvimento regional (TUTOR 06).

Quanto ao assunto constante dos relatos dos referidos tutores, denota-se a compreensão de o ensino a distância ser uma tendência educacional na sociedade contemporânea, como diz Belloni (2008, p. 3):

A educação aberta e a distância aparece cada vez mais, no contexto das sociedades contemporâneas, como uma modalidade de educação extremamente adequada e desejável para atender às novas demandas educacionais decorrentes das mudanças na nova ordem econômica mundial.

No referido contexto, a EaD é concebida como adequada, pois é possível a comunicação, independentemente da posição geográfica e a ocorrência da interatividade entre os sujeitos envolvidos. Esse aspecto é desejável visto a demanda de jovens que não têm acesso às possibilidades de ensino oferecidas em cidades distantes de sua residência.

Diante do crescente número de cursos na modalidade a distância é natural que sejam feitas comparações entre o ensino a distância e o presencial, os quais serão discutidos no tópico seguinte, a partir dos relatos dos sujeitos participantes deste estudo.

4.3.2 *Tecendo diferenças entre ensino técnico nas modalidades a distância e presencial*

A educação tem vivido uma revolução em suas metodologias e processos provocados pela EaD e tem sua importância aumentada subsidiada pelo avanço das NTICE. Notadamente a utilização da educação a distância no ensino técnico configura uma mudança de paradigma, o que se torna evidente na fala de Valente (2007, p. 67): “O ambiente da educação tem passado por mudanças radicais nas últimas décadas, e a educação a distância é um dos pilares dessas mudanças”.

Em sua maioria oriundos de modelos educacionais totalmente presenciais, os tutores-interlocutores da pesquisa apontam diferenças centrais entre o modelo de ensino que foram formados o ensino presencial e a nova modalidade de educação promovida pelo ensino a distância. Acerca dessa concepção de diferenças pontuais, principalmente em se tratando do programa em que atuam, destacam:

Flexibilidade de horários para estudantes e tutores, diminuição da necessidade de deslocamento dos estudantes para centros maiores para se qualificar, acesso a material didático de boa qualidade e gratuito (TUTOR 01). [...] Na modalidade a distância o tempo de estudo é flexível, o aluno é autodidata e proativo, a interação aluno/professor é principalmente virtual (TUTOR 05). [...] No ensino a distância a sequência do conteúdo não é prejudicada pelas faltas eventuais como ocorre no presencial (TUTOR 08). [...] Na modalidade presencial o aprendizado está voltado para o modelo tradicional de ensino, sendo o professor o responsável por passar todo o conhecimento para o aluno, já que no modelo à distância o aluno tem mais liberdade no trato com o professor e tem que ser e mostrar mais interessado para estudar, pesquisar e levar as dúvidas para o seu tutor (TUTOR 10).

Pode-se destacar na fala dos tutores uma abordagem voltada para a autonomia do aluno. A esse respeito, entende-se que os *aportes tecnológicos* tornam tanto a EaD como o ensino presencial modalidades de ensino que favorecem o desenvolvimento da criatividade do aluno, pois este tem vários mecanismos para abordar os conteúdos estudados, o que obriga a realizar mais leituras e oportuniza formas diferentes de sintetizar os conteúdos.

Outro ponto que se pode destacar na fala dos contribuintes deste estudo é com relação ao contato humano. Ressaltam que no ensino a distância não há o contato face a face, dificultando a avaliação qualitativa. Entendem que a separação física em EaD traz prejuízos ao processo de ensino-aprendizagem.

Conclui-se este tópico com a afirmação de Valente (2007, p. 71), que ressalta: *“Daqui a alguns anos, a escola como é hoje não existirá mais, e a distinção entre EaD e ensino presencial tenderá a se desfazer”*.

4.3.3 Um diálogo sobre as vantagens do ensino técnico a distância para o aluno

Vários autores apontam para fatores presentes na EaD que convergem para uma boa aceitação ou adequação na educação contemporânea, as quais se podem nomeá-las de vantagens em EaD. Dentre esses fatores, destacam-se: eliminação das barreiras de espaço e tempo, estímulo à autonomia, eliminação do problema de barreiras geográficas, dentre outros.

Nos relatos dos tutores apareceram informações sobre as vantagens do ensino na modalidade a distância. Neles fica evidente o destaque ao horário, que pode ser adequado tanto aos tutores quanto aos alunos, conforme se pode verificar: *“Flexibilidade de horários para estudantes e tutores”* (TUTOR 01). [...] *“Na modalidade a distância o tempo de estudo é flexível”* (TUTOR 05). [...] *“Possibilidade de utilização de horários alternativos, abrangendo um público maior”* (TUTOR 08).

Outra constatação é o incentivo à autonomia dos alunos, que pode ser notada no seguinte relato: [...] *“O aluno é autodidata e proativo, a interação aluno/professor é principalmente virtual”* (TUTOR 05).

Nesse contexto, Belloni (2008, p. 29) enfatiza que *“coerentes com as transformações sociais e econômicas, a aprendizagem aberta e a distância (AAD) se caracteriza essencialmente pela flexibilidade, abertura dos sistemas e maior autonomia dos estudantes”*.

Verifica-se também como vantagem nos relatos do tutor 01 o material didático. Ele ressalta: *“O acesso a material didático de boa qualidade e gratuito”*. Nesse sentido, Andrade e Fernandes (2010, p. 30) asseveram que *“o material didático ou instrucional em EaD rompe barreiras da comunicação e visa estabelecer uma dinâmica interlocutiva que possibilite a reflexão do aprendiz para a busca do conhecimento”*.

Encontram-se também relatos a respeito de influenciar na mudança de postura do aluno, evidente nas informações do tutor 10: *“[...] No modelo a distância o aluno tem mais liberdade no trato com o professor e tem de ser e se mostrar mais interessado para estudar, pesquisar e levar as dúvidas para seu tutor”*. A esse respeito entende-se que as possibilidades de interação propiciadas pelos avanços das NTICE têm influência direta na atitude de alunos e tutores. Valente (2007, p. 67) assevera que as novas tecnologias *“têm possibilitado formatos*

de educação antes inimagináveis, especialmente com a internet e, mais recentemente, a *Web 2.0*, que congrega ferramentas disruptivas.

Desse ponto de vista, o ensino técnico na modalidade a distância apoiado na evolução das novas tecnologias de informação comunicação e expressão vem para quebrar paradigmas existentes no campo da educação profissional e tecnológica.

Capítulo 5 - Elaboração de conclusões

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao tomar o contexto deste estudo, este pesquisador pretendeu mostrar algumas considerações do que foi possível compreender nesse percurso de investigação. A pretensão não foi apresentar considerações conclusivas, ou definitivas, mas, sim, defender a necessidade de influenciar novas reflexões no âmbito das instituições que atuam no ensino técnico, principalmente no ensino na modalidade a distância acerca da importância do tutor *online*, levando em conta a resposta do problema central levantado neste estudo: Qual a percepção dos tutores *online* que atuam no programa e-Tec Brasil no CAF/UFPI sobre a tutoria em um curso técnico a distância?

Nesse contexto, as reflexões propostas centraram-se em torno dos tutores *online* dos cursos técnicos em Agropecuária, Enfermagem e Informática do CAF/UFPI. A partir dos questionários aplicados aos dez tutores foi possível ter uma visão geral e ampla que ajudou este pesquisador a compreender como se vem efetivando a atuação desses tutores e que concepção eles têm sobre sua própria atuação.

As constatações desta pesquisa, a partir da visão dos sujeitos sobre suas concepções, ajudaram este pesquisador a perceber diversas características na ação da tutoria.

Assim, em consonância com a linha mestra deste trabalho, este pesquisador conduziu os momentos conclusivos em duas direções através das quais o estudo teve seu desenvolvimento: a ação docente do tutor *online* e o ensino técnico a distância.

Cabe ressaltar que, considerando as contribuições oferecidas pela seção de análise dos dados, o estudo revelou como aportes centrais os seguintes aspectos:

- a) a atuação docente do tutor figura como mediadora do processo de ensino-aprendizagem *online*, apoiando-se em novas ferramentas de comunicação propiciada pelas NTICE;
- b) a percepção de atuação do docente ainda está presa à concepção tradicional de ensino, a qual leva esse tutor a reproduzir suas práticas presenciais no ensino a distância;
- c) a atuação do tutor pode promover a inserção ou a melhor qualificação dos alunos no mercado de trabalho;
- d) a atuação dos tutores pode ajudar na formação de cidadãos tornando os alunos pessoas conscientes de seu papel perante a sociedade em que vivem;

- e) o ensino técnico a distância promove a inclusão social uma vez que possibilita a inserção digital e acadêmica de jovens que não podem se deslocar aos grandes centros urbanos;
- f) devido ao formato praticado pela EaD, o programa promove uma autonomia pessoal e acadêmica ao estudante uma vez que este tem papel central no processo de ensino-aprendizagem;
- g) as possibilidades de acesso às NTICE e seu uso revelaram que o ensino técnico a distância se mostra como uma tendência educacional na educação profissional e tecnológica na sociedade contemporânea;
- h) a modalidade de ensino a distância demonstra vantagens em relação a outras modalidades de ensino, dentre elas, a possibilidade de flexibilidade de horário de estudo e frequência às aulas.

O programa Escola Técnica Aberta do Brasil (e-Tec Brasil), por ser baseado na estratégia da educação a distância, tem nos tutores elementos fundamentais condicionadores de seu sucesso. Nesta perspectiva, no que se refere à escola como ambiente virtual de ensino e aprendizagem, os tutores desempenham papel importantíssimo na interlocução direta com os alunos. Assim sendo, é absolutamente crucial que eles, além de terem uma formação inicial adequada, detenham percepções positivas acerca desta modalidade de ensino, tradicionalmente considerada como de segunda classe.

A investigação demonstrou, entre outras constatações que emergem deste estudo, que a concepção aqui analisada configura uma prática pedagógica de transição da sala presencial para a virtual.

Enfim, descortinar os meandros e as sinuosidades que marcam as concepções dos tutores *online* que atuam no e-Tec Brasil no CAF/UFPI, nos limites dessa dissertação de mestrado, representou para este pesquisador um grande desafio, que se caracteriza como a produção de sentidos em relação ao objeto perspectivado, tarefa que se tornou possível pelo compreender os diferentes relatos expressos no instrumento de coleta de dados dos tutores-interlocutores. Espera-se que este descortinamento possa ser útil para contribuir com a ampliação de debates e reflexões em torno do ensino técnico na modalidade a distância, notadamente no que aponta para a prática pedagógica e para os saberes nela envolvidos.

Referências

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Antonio Carlos de. Educação a distância: uma breve história. *Revista Interação*, ano 1. n. 1, p. 8, 2007.

ANDRADE, Jaqueline B. F. de. *Mediação na tutoria online: o entrelace que confere significado à aprendizagem*. 2007. 95 folhas. Trabalho de Conclusão de Curso de Mestrado em Tecnologia da Comunicação e da Informação em EAD, Universidade Federal do Ceará e Universidade Norte do Paraná, Salvador, 2010.

_____.; FERNANDES, W. L. A mediação na tutoria online: o entrelace que confere significado à aprendizagem. Cap. 3. In: SANTOS, Gilberto L.; ANDRADE, Jaqueline B. F. de. (Orgs). *Virtualizando a escola: migrações docentes rumo à sala de aula virtual*. Brasília: Ed. UnB, 2010. p. 29-42.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977.

BELLONI, Maria Luiza. *Educação a distância*. Campinas, SP: Autores Associados. 2008.

BRASIL. Decreto n.º 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2.º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 26 jul. 2004. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/D5154.htm>. Acesso em: 10 out. 2008

BRASIL. Decreto n.º 5.622, de 20 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 21 dez. 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm>. Acesso em: 26 mar. 2010.

BRASIL. Decreto n.º 6.301, de 12 de dezembro de 2007. Dispõe sobre Sistema Escola Técnica Aberta do Brasil - e-Tec Brasil. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 13 dez. 2007. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6301.htm>. Acesso em: 10 out. 2008

BRASIL. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 26 mar. 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. *Educação profissional e tecnológica: legislação básica ó Técnico de Nível Médio / Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica*. 7. ed. Brasília: MEC, SETEC, 2008. 212p.

CARVALHO, Olgamir F. de. *Educação e formação profissional: trabalho e tempo livre*. Brasília: Plano Editora, 2003.

_____.; LACERDA SANTOS, Gilberto. Dualismo versus congruência: diálogo entre o novo método brasileiro para a formação profissional e o modelo didático ESC (Experiential,

científico e construtivista). In: MOLL, Jaqueline (Org.). *Educação profissional e tecnológica o Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades*. Porto Alegre: Artmed, v. 1, p. 301-312, 2010.

DUARTE, Gilmar P. *As funções do tutor online: análise da interatividade tutor/aluno no projeto piloto do curso de administração de empresas da Universidade Federal do Piauí*. Dissertação (Mestrado em Gestão da Educação Profissional e Tecnológica). Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, Brasília, 2008. Disponível em: <<http://biblioteca.fe.unb.br/pdfs/2009-04-081633gilmar.pdf>>. Acesso em: 12 mar. 2010.

FARIAS, Isabel Maria S. de. *Docência no telensino: saberes e práticas*. São Paulo: Anablume, 2000.

GARONCE, Francisco V. *Os papéis docentes nas situações de webconferência um estudo de caso acerca da ação educativa presencial conectada*. Dissertação (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, Brasília, 2009. Disponível em: <<http://biblioteca.fe.unb.br/pdfs/2009-09-091804franciscogaronce.pdf>>. Acesso em: 12 mar. 2009.

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KENSKI, Vani M. *Educação e tecnologia: o novo ritmo da informação*. Campinas, SP: Papirus, 2008.

LACERDA SANTOS, Gilberto. L.; ANDRADE, J. B. Ferraz de. Virtualizando a escola: migrações docentes rumo à sala de aula virtual. In: LACERDA SANTOS, Gilberto; ANDRADE, Jaqueline B. F. de. (Orgs.). Brasília: UnB, 2010. p. 15-28. 155-162.

LEAL, R. B. A importância do tutor no processo de aprendizagem a distância. *Revista Iberoamericana de Educación*, n. 36/3, 25 jun. 2005. Disponível em: <<http://www.rieoei.org/deloslectores/947Barros.PDF>>. Acesso em: 8 mar. 2010.

LÉVY, P. Educação e cybercultura: a nova relação com o saber. *Revista Educação, Subjetividade e Poder*. Porto Alegre, n. 5, v.5, p. 9-19, jul. 1998.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: RJ, Vozes, 1994.

MORAES, R. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. *Ciência & Educação*. Bauru: v. 9, n. 2, p. 191-211, 2003.

RAMOS, Marise N. *Concepção do ensino médio integrado*. 2007. Disponível em: <<http://tecnicadmiwj.files.wordpress.com/2008/09/texto-concepcao-do-ensino-medio-integrado-marise-ramos1.pdf>>. Acesso em: 25 jan. 2010.

SEVERINO, Antonio J. Fundamentos ético-políticos da educação no Brasil de hoje. In: LIMA, Júlio C.; NEVES, Lúcia M. W. *Fundamentos da educação escolar no Brasil contemporâneo*. Rio de Janeiro: Fiocruz/EPSJV, 2006. p. 289-320.

SCHÖN, D. A. *Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

TARDIF, M. e LESSARD, C. *O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas*. Tradução de João Batista Kreucha. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

TELES, Lúcio F. Aprendizagem em e-learning: o papel do professor online é de facilitador ou de co-gerador de conhecimentos? In: LITTO, F.; FORMIGA, M. (Org.). *Educação a distância: o estado da arte*. São Paulo: Pearson, 2009. p. 72-81.

VALENTE, Carlos. *Second life e Web 2.0 na educação: o potencial revolucionário das novas tecnologias*. São Paulo: Novatec Editora, 2007.

WARSCHAUER, Mark. *Tecnologia e inclusão social: a exclusão digital em debate*. Tradução Carlos Szlak. São Paulo: Senac, 2006.

Apêndice

APÊNDICE



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO

QUESTIONÁRIO DA PESQUISA

Caríssimo (a) tutor (a),

Com o intuito de obter informações necessárias à realização da pesquisa "Concepções norteadoras do trabalho dos tutores online que atuam no programa Escola Técnica Aberta do Brasil junto ao Colégio Agrícola de Floriano da Universidade Federal do Piauí - CAF/UFPI", cujo objetivo é Analisar a concepção dos tutores que atuam no programa e-Tec Brasil no Piauí junto ao CAF/UFPI sobre seu papel de Tutoria.

Conto com sua disponibilidade em responder o questionário a seguir, pois sua participação é fundamental para o êxito dessa pesquisa.

Atenciosamente,
Jossivaldo de Carvalho Pacheco

Há 21 perguntas no questionário.

Uma observação sobre privacidade

O questionário é anônimo.

O registro salvo de suas respostas não contém nenhuma informação de identificação a seu respeito, salvo se alguma pergunta do questionário a tenha pedido expressamente. Se você respondeu a um questionário que utilizava código de identificação para lhe permitir acessar, pode ter certeza que esse código não foi guardado com as respostas. O código de identificação é gerenciado num banco de dados separado e será atualizado apenas para indicar se você completou ou não a pesquisa. Não é possível relacionar os códigos de identificação com as respostas do questionário.

Carregar questionário não concluído

Próximo >>

Sair e limpar questionário

0% 100%

Questionário I
• Questionário semi-estruturado com perguntas fechadas

*** 1. Sexo:**

Feminino Masculino

*** 2. Faixa etária:**
Escolha uma das seguintes respostas:

21 a 25 anos
 26 a 30 anos
 31 a 35 anos
 36 a 40 anos
 Acima de 40 anos

*** 3. Vínculo empregatício:**
Escolha uma das seguintes respostas:

Público
 Privado
 Ambos
 Não tem vínculo
 Vinculado ao um programa de pós-graduação

*** 4. Formação acadêmica na graduação:**
Escolha a(s) que mais se adequem:

Bacharelado
 Tecnólogo
 Licenciatura

*** 5. Área de formação:**
Escolha uma das seguintes respostas:

Ciências Exatas e da Terra
 Engenharias
 Ciências Biológicas
 Ciências da Saúde
 Ciências Agrárias
 Ciências Sociais Aplicadas
 Ciências Humanas
 Linguística, Letras e Artes
 Outras

*** 6. Curso:**

*** 7. Formação Acadêmica em Pós-Graduação(Marcar a titulação máxima):**
Escolha uma das seguintes respostas:

Aperfeiçoamento
 Especialização
 Mestrado
 Doutorado
 Doutorado Pós-doutorado
 Nenhuma

*** 8. Se cursou Pós-graduação, esta foi:**
Escolha uma das seguintes respostas:

Específica na mesma área de graduação
 Na área pedagógica
 Outra área

*** 9. Há quanto tempo atua como tutor na modalidade a distância?**
Escolha uma das seguintes respostas:

Menos de 1 ano
 1 a 2 anos
 2 a 3 anos
 Mais de 3 anos

*** 10. Fez cursos específicos para atuar como tutor?**

Sim Não

11. Se sim, qual ambiente virtual de aprendizagem ?

*** 12. Antes de atuar como tutor em um curso técnico, já havia atuado como docente em cursos técnicos?**

Sim Não

13. Se sim, qual a modalidade?
Escolha uma das seguintes respostas:

Pós-médio
 Concomitante
 Integrado
 Sem resposta

0%  100%

Questionário II
Questionário semi-estruturado com perguntas abertas.

***1. Quais ferramentas de interação utiliza na tutoria?
Escolha a(s) que mais se adequem**

Chat
 Diário de bordo
 Email
 Msn (ou outro programa de conversação)
 Telefone
 Fax
 Fórum
 Outros

***2. Descreva até quatro elementos restritivos e facilitadores com relação ao exercício de tutoria. Facilitadores:**

***Restritivos**

***3. Que contribuição você como tutor pode proporcionar para vida do aluno (a)?:**

***4. Caracterize sua ação como tutor a distância no curso técnico:**

***5. Em sua opinião que benefícios o curso técnico que você atua trará para seu aluno?:**

***6. Como você percebe o ensino técnico a distância?:**

***7. Que diferenças você visualiza entre ensino técnico na modalidade a distância e presencial?:**

Anexos

ANEXO I

LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996

Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

TÍTULO I Da Educação

Art. 1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

§ 1º Esta Lei disciplina a educação escolar, que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias.

§ 2º A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social.

.....

Art. 36. O currículo do ensino médio observará o disposto na Seção I deste Capítulo e as seguintes diretrizes:

.....

§ 2º O ensino médio, atendida a formação geral do educando, poderá prepará-lo para o exercício de profissões técnicas.

.....

DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

rt. 39. A educação profissional, integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia, conduz ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva.

Parágrafo único. O aluno matriculado ou egresso do ensino fundamental, médio e superior, bem como o trabalhador em geral, jovem ou adulto, contará com a possibilidade de acesso à educação profissional.

Art. 40. A educação profissional será desenvolvida em articulação com o ensino regular ou por diferentes estratégias de educação continuada, em instituições especializadas ou no ambiente de trabalho.

Art. 41. O conhecimento adquirido na educação profissional, inclusive no trabalho, poderá ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação para prosseguimento ou conclusão de estudos.

Parágrafo único. Os diplomas de cursos de educação profissional de nível médio, quando registrados, terão validade nacional.

Art. 42. As escolas técnicas e profissionais, além dos seus cursos regulares, oferecerão cursos especiais, abertos à comunidade, condicionada a matrícula à capacidade de aproveitamento e não necessariamente ao nível de escolaridade.

ANEXO II

DECRETO Nº 5.154 DE 23 DE JULHO DE 2004.

Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, no uso da atribuição que lhe confere o art. 84, inciso IV, da Constituição,

DECRETA:

Art. 1º A educação profissional, prevista no art. 39 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), observadas as diretrizes curriculares nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação, será desenvolvida por meio de cursos e programas de:

- I - formação inicial e continuada de trabalhadores;
- II - educação profissional técnica de nível médio; e
- III - educação profissional tecnológica de graduação e de pós-graduação.

Art. 2º A educação profissional observará as seguintes premissas:

- I - organização, por áreas profissionais, em função da estrutura sócio-ocupacional e tecnológica;
- II - articulação de esforços das áreas da educação, do trabalho e emprego, e da ciência e tecnologia.

Art. 3º Os cursos e programas de formação inicial e continuada de trabalhadores, referidos no inciso I do art. 1º, incluídos a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização, em todos os níveis de escolaridade, poderão ser ofertados segundo itinerários formativos, objetivando o desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva e social.

§ 1º Para fins do disposto no **caput** considera-se itinerário formativo o conjunto de etapas que compõem a organização da educação profissional em uma determinada área, possibilitando o aproveitamento contínuo e articulado dos estudos.

§ 2º Os cursos mencionados no **caput** articular-se-ão, preferencialmente, com os cursos de educação de jovens e adultos, objetivando a qualificação para o trabalho e a elevação do nível de escolaridade do trabalhador, o qual, após a conclusão com aproveitamento dos referidos cursos, fará jus a certificados de formação inicial ou continuada para o trabalho.

Art. 4º A educação profissional técnica de nível médio, nos termos dispostos no § 2º do art. 36, art. 40 e parágrafo único do art. 41 da Lei nº 9.394, de 1996, será desenvolvida de forma articulada com o ensino médio, observados:

I - os objetivos contidos nas diretrizes curriculares nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação;

II - as normas complementares dos respectivos sistemas de ensino; e

III - as exigências de cada instituição de ensino, nos termos de seu projeto pedagógico.

§ 1º A articulação entre a educação profissional técnica de nível médio e o ensino médio dar-se-á de forma:

I - integrada, oferecida somente a quem já tenha concluído o ensino fundamental, sendo o curso planejado de modo a conduzir o aluno à habilitação profissional técnica de nível médio, na mesma instituição de ensino, contando com matrícula única para cada aluno;

II - concomitante, oferecida somente a quem já tenha concluído o ensino fundamental ou esteja cursando o ensino médio, na qual a complementaridade entre a educação profissional técnica de nível médio e o ensino médio pressupõe a existência de matrículas distintas para cada curso, podendo ocorrer:

a) na mesma instituição de ensino, aproveitando-se as oportunidades educacionais disponíveis;

b) em instituições de ensino distintas, aproveitando-se as oportunidades educacionais disponíveis; ou

c) em instituições de ensino distintas, mediante convênios de intercomplementaridade, visando o planejamento e o desenvolvimento de projetos pedagógicos unificados;

III - subsequente, oferecida somente a quem já tenha concluído o ensino médio.

§ 2º Na hipótese prevista no inciso I do § 1º, a instituição de ensino deverá, observados o inciso I do art. 24 da Lei nº 9.394, de 1996, e as diretrizes curriculares nacionais para a educação profissional técnica de nível médio, ampliar a carga horária total do curso, a fim de assegurar, simultaneamente, o cumprimento das finalidades estabelecidas para a formação geral e as condições de preparação para o exercício de profissões técnicas.

Art. 5º Os cursos de educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação organizar-se-ão, no que concerne aos objetivos, características e duração, de acordo com as diretrizes curriculares nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação.

Art. 6º Os cursos e programas de educação profissional técnica de nível médio e os cursos de educação profissional tecnológica de graduação, quando estruturados e organizados em etapas com terminalidade, incluirão saídas intermediárias, que possibilitarão a obtenção de certificados de qualificação para o trabalho após sua conclusão com aproveitamento.

§ 1º Para fins do disposto no **caput** considera-se etapa com terminalidade a conclusão intermediária de cursos de educação profissional técnica de nível médio ou de cursos de educação profissional tecnológica de graduação que caracterize uma qualificação para o trabalho, claramente definida e com identidade própria.

§ 2º As etapas com terminalidade deverão estar articuladas entre si, compondo os itinerários formativos e os respectivos perfis profissionais de conclusão.

Art. 7º Os cursos de educação profissional técnica de nível médio e os cursos de educação profissional tecnológica de graduação conduzem à diplomação após sua conclusão com aproveitamento.

Parágrafo único. Para a obtenção do diploma de técnico de nível médio, o aluno deverá concluir seus estudos de educação profissional técnica de nível médio e de ensino médio.

Art. 8º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 9º Revoga-se o Decreto nº 2.208, de 17 de abril de 1997.

Brasília, 23 de julho de 2004; 183º da Independência e 116º da República.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Fernando Haddad

ANEXO III

EDITAL DE SELEÇÃO
nº. 01/2007/SEED/SETEC/MEC

EDITAL DE SELEÇÃO DE PROJETOS DE CURSOS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO, NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A UNIÃO, representada pelo MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, por intermédio da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica e da Secretaria de Educação a Distância, visando à expansão da oferta de educação profissional técnica de nível médio, torna público e convoca, de acordo com o que se estabelece no presente Edital:

<p>PARTE (A) DO EDITAL</p>	<p>(I) os Municípios, a apresentarem propostas de adequação de Escolas Públicas de Ensino Fundamental, de Ensino Médio e de Escolas Técnicas, para oferta de Ensino Técnico de Nível Médio, na modalidade de educação a distância, das instituições selecionadas na PARTE B deste Edital</p> <p>(II) os Estados e o Distrito Federal, a apresentarem propostas de adequação de Escolas Públicas de Ensino Médio e de Escolas Técnicas para oferta de Ensino Técnico de Nível Médio, na modalidade de educação a distância, das instituições selecionadas na PARTE B deste Edital</p>
<p>PARTE (B) DO EDITAL</p>	<p>(III) as instituições públicas federais, estaduais ou municipais que ministram Ensino Técnico de Nível Médio (Universidades, Centros de educação Tecnológica, Faculdades de Tecnologia, Escolas Técnicas e Escolas Agrotécnicas), a apresentarem propostas de Cursos de educação profissional técnica de Nível Médio concomitantes ou subseqüentes ao Ensino Médio, na modalidade de educação a distância, a serem ofertados nas Escolas Públicas selecionadas na PARTE A deste Edital</p> <p>Para os fins de seleção no âmbito deste Edital, os projetos de cursos deverão ser estruturados visando à articulação entre os cursos de educação profissional técnica de nível médio e o ensino médio, nas formas “concomitante” ou “subseqüente”, conforme disposto no § 1º, art. 4º do Decreto 5.154, de 23 de julho de 2004</p>

1. DOS OBJETIVOS

O presente Edital tem por objetivos:

1.1 estabelecer rede nacional de formação de professores, equipes técnicas, de orientação escolar e de pessoal da área técnica, voltada para a educação profissional técnica de nível médio, utilizando os recursos e metodologias da modalidade de educação a distância para:

1.1.1 a formação continuada de professores da educação profissional de nível

médio a distância;

1.1.2 a participação de professores em projetos de pesquisa e de desenvolvimento de metodologias educacionais na área de formação inicial e continuada de professores para a educação profissional técnica de nível médio. 1.1.3 a formação de profissionais em educação profissional técnica de nível médio.

1.2 estabelecer rede nacional de escolas de ensino profissionalizante, por meio de seleção de escolas públicas de ensino fundamental, ensino médio e ensino técnico, para democratizar, expandir e interiorizar a oferta de cursos de educação profissional técnica, públicos e gratuitos, de nível médio e na modalidade de educação a distância, de renomadas instituições públicas de ensino do País.

1.3 desenvolver pesquisas sobre metodologias e tecnologias de informação e comunicação voltados para o ensino profissionalizante de nível médio, para implantação na rede regular de oferta de ensino básico.

2. DO OBJETO

2.1 O presente Edital tem por objeto as propostas de:

2.1.1 adequação de Escolas Públicas de Ensino Fundamental, de Ensino Médio e de Ensino Técnico para a criação das condições de capacitação de professores e oferta de programa cursos de educação profissional técnica de nível médio na modalidade a distância, inclusive de escolas que possuam laboratórios ProInfo; e

2.1.2 cursos de educação profissional técnica de nível médio, de instituições públicas de ensino (federais, estaduais e municipais) e de instituições públicas correlatas, nas seguintes formas:

2.1.2.1 concomitantes e subseqüentes ao ensino médio;

2.1.2.2 na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, inclusive para as instituições integrantes do Programa PROEJA, nos termos do Decreto 5.840, de 13 de julho de 2006.

2.1.3 Todos os cursos acima referidos integrarão os programas de formação continuada dos professores da educação básica e deverão ser ofertados na modalidade de educação a distância, gratuitamente nas Escolas Públicas selecionadas nos termos da PARTE A deste edital.

2.2 Os cursos de educação profissional técnica de ensino médio que forem selecionados nos termos da PARTE B deste edital serão ofertados gratuitamente nas escolas públicas selecionadas nos termos da PARTE A deste edital.

2.3 As propostas selecionadas no âmbito deste edital deverão ser implementadas considerando a previsão da oferta dos cursos de educação profissional técnica de nível médio, na modalidade a distância, para o ano de 2008.

2.4 Terão prioridade de financiamento os projetos de escolas de Ensino Médio localizadas nas periferias dos municípios metropolitanos.

3. DO PÚBLICO-ALVO

3.1 O público-alvo dos cursos de capacitação em serviço para a educação profissional técnica de nível médio selecionados nos termos deste edital compreende:

3.1.1 Para a capacitação das equipes, serão considerados público-alvo prioritário os professores vinculados às escolas selecionadas no âmbito deste edital.

3.1.2 Para os cursos técnicos concomitantes ao ensino médio: estudantes

regularmente matriculados no ensino médio e que sejam aprovados em processo de seleção específico, a ser definido pela instituição educacional ofertante.

3.1.3 Para os cursos técnicos subsequentes ao ensino médio: candidatos que concluíram o ensino médio e que sejam aprovados em processo de seleção específico, a ser definido pela instituição educacional ofertante.

3.1.4 Para os cursos técnicos vinculados à educação de jovens e adultos, inclusive o Programa PROEJA (com o Ensino Médio): estudantes que concluíram o ensino fundamental e que sejam aprovados em processo de seleção específico, a ser definido pela instituição educacional ofertante.

3.2 Será priorizado o atendimento de professores e estudantes participantes de programas de educação de jovens e adultos (EJA)

4. DA TERMINOLOGIA

4.1 Para os fins deste Edital, entendem-se as seguintes expressões por:

4.1.1 Cedente: a Secretaria de Educação a Distância do Ministério da Educação;

4.1.2 Comissão de Seleção: comissão de especialistas designada formalmente pela Cedente para realizar os procedimentos de seleção previstos neste Edital;

4.1.3 Comitê de Acompanhamento: comitê instituído por ato próprio da Cedente para acompanhar o andamento dos projetos selecionados e liberar os recursos;

4.1.4 EJA – modalidade de educação de jovens e adultos

4.1.5 PROEJA com Ensino Médio: programa instituído pelo Decreto nº 5.478/2005, em que o aluno que concluir com aproveitamento curso de educação profissional técnica de nível médio no âmbito do PROEJA fará jus à obtenção de diploma com validade nacional, tanto para fins de habilitação na respectiva área, quanto para certificação de conclusão do ensino médio, possibilitando o prosseguimento de estudos em nível superior;

4.1.6 Curso Técnico de Nível Médio: cursos que têm por objetivo o preparo do educando para o exercício de profissões técnicas, de acordo com os artigos 39 ao 42 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394/96, articulado ao ensino médio segundo quaisquer das formas definidas no Decreto nº 5.154/2004 e devidamente cadastrado no Cadastro Nacional de Cursos de educação profissional técnica (CNTC), conforme estabelecido na Resolução da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação nº 04/99;

4.1.7 Curso Técnico de Nível Médio integrado ao Ensino Médio: forma de articulação prevista no Decreto nº 5.154/2004 em que o aluno concluinte do ensino fundamental tem acesso ao Ensino Médio com habilitação técnica, na mesma escola, com uma única matrícula;

4.1.8 Curso Técnico de Nível Médio concomitante ao Ensino Médio: forma de articulação prevista no citado Decreto em que o aluno conta com matrículas e currículos distintos, os quais podem ser ofertados na mesma escola ou em instituições diferentes;

4.1.9 Curso Técnico de Nível Médio subsequente ao Ensino Médio: forma de articulação também prevista no citado Decreto em que somente o aluno concluinte do Ensino Médio tem acesso;

4.1.10 Educação a distância: modalidade educacional prevista no artigo 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 9.394/96 – na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização

de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos;

4.1.11 Escola Pública de Ensino Médio: escola mantida pelos governos federal, estadual ou municipal, que deverá ser estruturada para a execução dos cursos de educação profissional técnica de nível médio na modalidade de educação a distância.

4.1.12 Proponente: responsável pelo envio de proposta relativamente às PARTES A e B deste Edital.

4.1.13 Orientador educacional – profissional da educação com formação superior adequada que será responsável pelo atendimento dos estudantes nas Escolas Públicas selecionadas e por meio de recursos tecnológicos de comunicação (telefone, e-mail, teleconferência, etc.).

PARTE A

A. DAS ESCOLAS PÚBLICAS DE ENSINO

A.1 DOS PROPONENTES

Poderão apresentar propostas de adequação de escolas públicas:

a) Prefeituras Municipais:

a.1) Propostas de adequação de escolas públicas de ensino fundamental, de ensino médio e de escolas técnicas mantidas pelo município;

a.2) Propostas de adequação de escolas públicas de ensino médio e escolas técnicas mantidas pelo respectivo governo estadual, com a anuência da Secretaria Estadual de Educação.

b) Governos Estaduais:

b.1) Propostas de adequação de escolas públicas de ensino médio e escolas técnicas mantidas pelo governo estadual.

c) Governo do Distrito Federal:

c.1) Propostas de adequação de escolas públicas de ensino fundamental, de ensino médio e escolas técnicas mantidas pelo Distrito Federal.

A.2 DAS PROPOSTAS

A.2.1 A proposta de adequação de Escola Pública pelos municípios, estados e Distrito Federal deverá ser estruturada com no mínimo:

a) Descrição da infra-estrutura física e logística de funcionamento: laboratórios, bibliotecas, recursos tecnológicos e outros, bem como, se for o caso, dos prazos para ajustes de suas instalações com vistas ao atendimento do curso, inclusive descrição de Laboratório ProInfo;

b) Descrição de recursos humanos: necessários para o adequado funcionamento do curso, incluindo orientadores educacionais, equipe técnica e administrativa (para apoio e manutenção do curso), e outros;

c) Demonstrativo de sustentabilidade financeira e orçamentária: a proposta deverá apresentar a dotação orçamentária e os recursos financeiros disponíveis para a

manutenção das atividades previstas, durante a realização dos cursos de educação profissional técnica;

d) Lista com cursos de educação profissional técnica pretendidos para a escola e que podem ser ofertados, com os respectivos quantitativos de vagas; e

e) Demais recursos necessários: a serem contratados, compatíveis com os cursos de educação profissional técnica pretendidos e respectivos quantitativos de vagas.

A.2.2 As propostas deverão ser preenchidas em formulário eletrônico na forma prevista no Anexo I deste Edital.

A.2.3 Cada proponente poderá encaminhar mais de uma proposta de escola, hipótese em que deverão ser apresentadas individualmente, conforme o disposto no item A.2.1, A.2.2 e diretrizes gerais deste Edital.

A.2.4 Os proponentes de adequações em Escolas Públicas de Ensino Fundamental, Ensino Médio e Ensino Técnico serão responsáveis pelas despesas referentes ao item A.2.1, alíneas a), b), c), d) e e).

A.2.5 O Ministério da Educação disponibilizará apoio financeiro para pagamento de bolsas aos professores participantes dos cursos de educação profissional técnica, nos termos da Lei 11.273, de 6 de fevereiro de 2006.

A.3 DO PROCESSO DE ANÁLISE PARA SELEÇÃO

A.3.1 As propostas de indicação de Escolas Públicas serão analisadas por Comissão de Seleção, a ser constituída pela Cedente especificamente para os fins deste Edital, em duas etapas: fase documental (eliminatória) e fase de mérito da proposta (seleção).

A.3.2 A fase documental consistirá da confirmação de envio da proposta por meio de formulário eletrônico, recebimento e análise de todos os documentos solicitados no Anexo I deste edital.

A.3.3 A fase de mérito consistirá da análise da proposta, pautada pela adequação da escola ao perfil dos cursos a serem ofertados, conforme os seguintes critérios:

a) adequação e conformidade do projeto com os cursos de educação profissional técnica a serem oferecidos, considerando-se, especialmente para esse fim, sem prejuízo de critérios adicionais:

1) a carência de oferta de cursos de educação profissional técnica de nível médio na região de abrangência da escola;

2) a demanda local ou regional por cursos de educação profissional técnica de nível médio, conforme o quantitativo de concluintes e egressos do ensino fundamental e da educação de jovens e adultos;

3) pertinência dos cursos demandados e capacidade de oferta por instituições de ensino públicas;

b) infra-estrutura física das instalações da escola (salas de aula, salas de orientação educacional, anfiteatros e salas de leitura, pesquisa e atendimento presencial aos alunos e outros);

c) biblioteca, a contemplar acervos bibliográficos necessários, inclusive biblioteca virtual, para o curso que se pretende ofertar;

d) laboratório de informática com acesso à Internet, conectado em banda larga (pelo menos 2MB/s); e recursos de multimídia, viabilizado por infra-estrutura de informática (servidores e sistemas de rede lógica), e estrutura de rede elétrica que suporte a demanda por vídeo-conferência, TV Escola, e outros;

e) laboratórios pedagógicos para o ensino de Física, Química, Biologia e

específicos para os cursos pretendidos, conforme o caso;

- f) equipe de orientadores educacionais, a ser selecionada pelas instituições de ensino proponentes descritas em B1;
- g) recursos para transporte intermunicipal e hospedagem, quando for o caso;
- h) equipe técnica, administrativa e de apoio; e
- i) sustentabilidade financeira e orçamentária e capacidade técnica para a instalação do curso.

A.3.4 Poderão ser solicitadas informações ou documentos adicionais para os devidos esclarecimentos, análise e encaminhamento da proposta.

A.3.5 Durante o processo de avaliação, a Comissão de Seleção poderá recomendar adequações na proposta da escola.

A.3.6 O Ministério da Educação poderá condicionar a aprovação da proposta da escola à respectiva adequação às Diretrizes Gerais e às especificidades dos cursos de educação profissional técnica a serem oferecidos, nos termos apresentados neste Edital, em particular, quanto às adequações necessárias para compatibilização com as propostas da PARTE B deste Edital.

A.3.7 Serão priorizadas escolas voltadas para o atendimento de professores e estudantes participantes de programas de educação de jovens e adultos (EJA)

A.4 DA FORMALIZAÇÃO DAS ESCOLAS PÚBLICAS DE ENSINO FUNDAMENTAL, ENSINO MÉDIO E ENSINO TÉCNICO SELECIONADAS

A.4.1 As Escolas Públicas de Ensino Fundamental, Ensino Médio e Ensino Técnico selecionadas na forma deste Edital serão incluídas no Cadastro Nacional de Ensino Técnico, por meio de formalização de acordo de cooperação técnica a ser celebrado entre a Cedente e os proponentes selecionados. Observando o calendário de implantação para 2008.

PARTE B

B. DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO, NA MODALIDADE A DISTÂNCIA, OFERTADOS POR INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE ENSINO

B.1 DOS PROPONENTES (INSTITUIÇÕES DE ENSINO FEDERAIS, ESTADUAIS E MUNICIPAIS)

Poderão apresentar propostas de projetos de cursos de educação profissional técnica, na modalidade de educação a distância, individual ou coletivamente organizadas as seguintes instituições públicas de ensino credenciadas para oferta de educação a distância:

- a) Universidades
- b) Centros de Educação Tecnológica
- c) Faculdades de Tecnologia
- d) Escolas Técnicas
- e) Escolas Agrotécnicas

Serão aceitas propostas das instituições acima que já tenham cursos de educação

profissional técnica de nível médio em funcionamento.

B.2 DAS PROPOSTAS

B.2.1 A proposta de curso técnico a distância deverá ser estruturada com:

a) Descrição do curso que poderá ser ofertado: com a apresentação do projeto pedagógico (com todos os componentes curriculares, respectivos ementários e demais componentes pedagógicos do curso), bem como a indicação do quantitativo de vagas;

b) Cronograma de execução do curso proposto: prevendo todas as etapas de aprovação interna na instituição de ensino, bem como os prazos para sua implementação;

c) Descrição das necessidades específicas relativas à Escola Pública onde será realizado o curso quanto à infra-estrutura física e logística (laboratórios, bibliotecas, recursos tecnológicos e outros);

d) Quantitativo de escolas públicas de ensino fundamental, médio e técnico indicadas e suas localizações, incluindo detalhamento das regiões e localidades preferenciais de abrangência com justificativas;

e) Descrição dos recursos humanos: corpo docente específico para educação a distância (professor conteudista e coordenador), orientadores educacionais, professores regentes e outros;

f) Detalhamento do orçamento estimado e cronograma de desembolso;

g) Descrição de outros recursos necessários que poderão ser exigidos dos municípios, dos estados ou do Distrito Federal, conforme PARTE A, para cada um dos cursos, e para cada uma das Escolas Públicas de Ensino Fundamental, de Ensino Médio e Ensino Técnico; e

h) Apresentação de propostas de contrapartida: apresentar possibilidade de contrapartidas financeiras ou de recursos humanos, em conformidade com a Lei de Responsabilidade Fiscal e Lei de Diretrizes Orçamentárias.

B.2.2 As propostas deverão ser apresentadas na forma do modelo previsto no Anexo II deste Edital.

B.2.3 Os Proponentes poderão apresentar mais de uma proposta para cursos, hipótese em que cada proposta deverá ser apresentada individualmente, conforme o disposto no item B.2.2. e diretrizes gerais deste Edital.

B.3 DO PROCESSO DE ANÁLISE PARA SELEÇÃO

B.3.1 As propostas de cursos de educação profissional técnica a distância serão analisadas por Comissão de Seleção, a ser constituída pela Cedente especificamente para os fins deste Edital, em duas etapas: fase documental (eliminatória) e fase de mérito da proposta (classificatória/seletiva).

B.3.2 A fase documental consistirá da confirmação de recebimento e análise de todos os documentos solicitados no Anexo II deste edital.

B.3.3 A fase de mérito consistirá da análise da proposta conforme os seguintes critérios:

a) consistência do projeto pedagógico e relevância do curso proposto no desenvolvimento regional;

b) competência e experiência acadêmica da equipe docente responsável;

c) coerência com a demanda na área geográfica de abrangência, consideradas as necessidades sociais e demandas para o desenvolvimento local;

d) atendimento da demanda do curso na Escola Pública de Ensino Fundamental, de Ensino Médio e Ensino Técnico, nos termos da PARTE A deste Edital;

e) proposição de contrapartidas em conformidade com a Lei de Responsabilidade Fiscal e Lei de Diretrizes Orçamentárias.

f) adequação da proposta orçamentária.

B.3.4 O Ministério da Educação poderá condicionar a aprovação da proposta de projeto de curso técnico à respectiva adequação às Diretrizes Gerais e às especificidades das Escolas Públicas de Ensino Fundamental, de Ensino Médio e Ensino Técnico nas quais os cursos serão oferecidos, nos termos apresentados neste Edital, em particular quanto às adequações necessárias para compatibilização com as propostas da PARTE A deste Edital.

B.3.5 Poderão ser solicitadas informações ou documentos adicionais para os devidos esclarecimentos, análise e encaminhamento da proposta.

B.3.6 Durante o processo de avaliação, a Comissão de Seleção poderá recomendar adequações das propostas de projetos, no orçamento estimado e nos cronogramas previstos.

B.3.7 O prazo para recurso contra atos da Comissão de Seleção será de até 05 (cinco) dias a contar da data da publicação.

B.4 DA FORMALIZAÇÃO DOS PROJETOS SELECIONADOS

B.4.1 Os projetos de cursos de educação profissional técnica na modalidade de educação a distância, selecionados na forma deste Edital, a serem ofertados pelas Instituições descritas em B.1 nas Escolas Públicas de Ensino Fundamental, de Ensino Médio e Ensino Técnico poderão ser apoiados financeiramente pelo Ministério da Educação, mediante celebração de instrumento legal específico (convênio, descentralização, outros), entre a Cedente e os respectivos proponentes, observando-se sempre a legislação aplicável e o interesse da Administração Pública.

B.4.2 Poderão ser apoiados financeiramente os cursos que já estejam em andamento ou criados especificamente para os fins deste Edital.

B.4.3 O Ministério da Educação não se responsabilizará pelo apoio financeiro para despesas de infra-estrutura ou aquisição de equipamentos e demais despesas de capital.

B.4.4 Os orçamentos previstos na proposta de projeto deverão discriminar as despesas por item de dispêndio.

B.4.5 O cronograma de desembolso deverá destinar, como última parcela, a ser paga por ocasião da validação dos projetos de cursos de educação profissional técnica na modalidade de educação a distância, no mínimo 40% (quarenta por cento) do valor total a ser financiado pelo Ministério da Educação.

B.4.6 Os recursos para financiamento dos convênios estão consignados na dotação orçamentária da Cedente:

Programa de Trabalho 1061

Ação 0509

Descrição do programa - Brasil Escolarizado

Descrição da Ação - Apoio ao Desenvolvimento da Educação Básica.

B.4.7 Os recursos para pagamento de bolsas estão consignados na dotação orçamentária do FNDE:

Ação 0A30

Programa de Trabalho 1072

Descrição do Programa - Valorização de professores e Trabalhadores da Educação Básica

Descrição da Ação - Concessão de Bolsa de incentivo à Formação de Professores para a Educação Básica.

B.4.8 A Cedente acompanhará a execução dos projetos financiados e será responsável pela validação e pelo ateste dos mesmos.

4. DIRETRIZES GERAIS (PARA AS PARTES A E B)

4.1 Os projetos deverão ser propostos por meio de formulário eletrônico, conforme Anexos I e II.

4.2 Os documentos comprobatórios devem ser encaminhados pelo Correio, conforme Anexos I e II.

4.3 A apresentação de propostas de projetos deverá obedecer ao seguinte cronograma:

Fase	atividade	data de início	data final
1.	Divulgação do Edital	25.04.2007	30.06.2007
2.	Envio das Propostas	02.07.2007	31.08.2007
3.	Avaliação das Propostas	03.09.2007	28.12.2007
3.	Divulgação dos Resultados	07.01.2008	-
4.	Formalização dos instrumentos legais de cooperação	14.01.2008	29.02.2008
5.	Início dos cursos	03/2008	

4.4 No período de janeiro a março de 2008, estão previstas as atividades para adequação das Escolas Públicas de Ensino Fundamental, de Ensino Médio e Ensino Técnico, preparação dos orientadores educacionais, produção do material didático e demais ajustes, com previsão de início dos cursos de educação profissional técnica a partir de março de 2008.

4.5 O encaminhamento dos documentos comprobatórios deverá ser feito sob a referência “EDITAL DE SELEÇÃO nº 01/2007/SEED/SETEC/MEC” para o seguinte endereço:

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 Secretaria de Educação a Distância – SEED
 Departamento de Políticas em Educação a Distância
 Comissão de Seleção – “Sistema Nacional de Ensino Técnico”
 Esplanada dos Ministérios – Bloco L
 Sobreloja – Gabinete
 CEP 70.047-900 – Brasília/DF

5. DA RESPONSABILIDADE DAS PARTES:

5.1 Caberá à Cedente:

5.1.1 receber as propostas referentes às PARTES A e B deste Edital;

- 5.1.2 constituir a Comissão de Seleção de Projetos;
 - 5.1.3 conduzir o processo de seleção dos projetos, conforme definido neste Edital;
 - 5.1.4 liberar os recursos financeiros para crédito em conta corrente do Proponente, conforme determina a legislação pertinente (IN/STN 01/97) e legislação correlata (LDO, LRF, etc);
 - 5.1.5 prestar, quando necessário, assistência técnico-financeira durante a execução do projeto, diretamente ou por delegação;
 - 5.1.6 constituir Comitê para acompanhar, avaliar, orientar, controlar e fiscalizar a execução do objeto dos acordos firmados;
 - 5.1.7 exercer função gerencial fiscalizadora dentro do prazo regulamentar da execução/prestação de contas, ficando assegurado aos seus agentes o poder discricionário de reorientar ações e de acatar ou não justificativas quanto a eventuais disfunções havidas na sua execução;
 - 5.1.8 analisar e emitir parecer sobre a prestação de contas referente à aplicação dos recursos alocados, sem prejuízo da realização de auditorias internas e externas; e
 - 5.1.9 fornecer às instituições interessadas as orientações pertinentes ao projeto.
- 5.2 Caberá aos Proponentes apoiados:
- 5.2.1 utilizar os recursos financeiros aprovados para os cursos exclusivamente na execução das ações indicadas no projeto;
 - 5.2.2 cumprir todas as normas de execução previstas no documento de formalização do apoio financeiro, inclusive em termos de relatórios e informes, registros contábeis e prestação de contas, em conformidade com os procedimentos legais;
 - 5.2.3 disponibilizar ao Comitê de Acompanhamento e aos representantes da Cedente acesso a todas as informações pertinentes à gestão pedagógica, administrativa e financeira do curso, colaborando com o trabalho de acompanhamento e avaliação dos projetos; e
 - 5.2.4 responsabilizar-se pela contratação de pessoal com vistas à execução das metas e atividades propostas, quando for o caso.

6. DISPOSIÇÕES FINAIS

- 6.1 Esclarecimentos e informações adicionais acerca deste Edital poderão ser solicitados pelo e-mail: tecmed.ab@mec.gov.br ou pelo telefone (61) 2104.9031.
- 6.2 O resultado final da seleção será divulgado na página Internet da Cedente (<http://www.mec.gov.br/seed>), por ofício aos Proponentes e por publicação no Diário Oficial da União.
- 6.3 Impugnação da Chamada Pública:
 - 6.3.1 As impugnações serão apreciadas em instância única pela Comissão Instituída;
 - 6.3.2 As impugnações da presente Chamada Pública não terão efeito suspensivo;
 - 6.3.3 O prazo para impugnação ao Edital será de 05 (cinco) dias úteis contados de sua publicação.
- 6.4 Revogação ou Anulação da Chamada Pública: a qualquer tempo, a presente Chamada Pública poderá ser revogada ou anulada, no todo ou em parte, por motivo de interesse público ou exigência legal, sem que isso implique direito à indenização ou reclamação de qualquer natureza.
- 6.5 Os Proponentes sujeitar-se-ão às disposições da legislação pertinente no que diz respeito à execução de despesas com os recursos destinados ao projeto pelo instrumento legal específico (convênio, descentralização, outros),

6.6 Os Proponentes arcarão com todos os custos decorrentes da elaboração e apresentação de suas propostas.

6.7 A Cedente reserva-se o direito de resolver os casos omissos e as situações não previstas nesta Chamada Pública, observado o princípio constitucional do contraditório e da ampla defesa.

6.8 O foro é o da cidade de Brasília/DF, para dirimir questões oriundas do presente Edital.

ELIEZER MOREIRA PACHECO
Secretário de Educação Profissional e Tecnológica

RONALDO MOTA
Secretário de Educação a Distância

FERNANDO HADDAD
Ministro de Estado Educação

ANEXOS

ANEXO I – MODELO DE PROPOSTA		
ESCOLA PÚBLICA DE ENSINO FUNDAMENTAL, DE ENSINO MÉDIO OU ENSINO TÉCNICO		
PROPONENTE:		UF:
Razão Social:		
CNPJ/MF:		
Endereço:		
Telefone:		Fax:
e-mail:		
DESCRIÇÃO DO PROJETO		
1	Denominação da Escola:	
2	Endereço:	
3	Descrição da infra-estrutura física e logística:	
4	Descrição dos recursos humanos:	
5	Demonstrativo de sustentabilidade financeira e orçamentária:	
6	Listagem com cursos de educação profissional técnica pretendidos para a escola proposta e quantitativos de vagas:	
7	Outros recursos:	
8	Outras informações relevantes:	
9	Descrição do Projeto da Escola Características Técnicas:	(informar as dimensões físicas e quantitativas das instalações, tais como biblioteca, laboratórios de informática, dos laboratórios específicos, conforme o caso)
EVENTUAIS ANEXOS:		

ANEXO II – MODELO DE PROPOSTA	
PROJETO DE CURSO TÉCNICO NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	

PROPONENTE:		UF:
Razão Social:		
CNPJ/MF:		
Endereço:		
Telefone:		Fax:
e-mail:		
DESCRIÇÃO DO PROJETO		
1	Curso proposto:	
2	Quantitativo de vagas:	
3	Projeto pedagógico:	
4	Cronograma de execução:	
5	Descrição das necessidades para atendimento nas escolas:	
6	Indicação do quantitativo de escolas e suas localizações:	
7	Detalhamento do orçamento estimado:	
8	Cronograma de desembolso:	
9	Proposição de Contrapartida:	
10	Outros recursos:	
11	Outras informações relevantes:	
EVENTUAIS ANEXOS:		

ANEXO IV

DECRETO Nº 6.301, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2007.

Institui o Sistema Escola Técnica Aberta do Brasil – e-Tec Brasil.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, no uso da atribuição que lhe confere o art. 84, incisos IV e VI, aliena “a”, da Constituição, e tendo em vista o disposto no art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e nas Leis nºs 10.172, de 9 de janeiro de 2001, e 11.273, de 6 de fevereiro de 2006,

DECRETA:

Art. 1º Fica instituído, no âmbito do Ministério da Educação, o Sistema Escola Técnica Aberta do Brasil - e-Tec Brasil, com vistas ao desenvolvimento da educação profissional técnica na modalidade de educação a distância, com a finalidade de ampliar a oferta e democratizar o acesso a cursos técnicos de nível médio, públicos e gratuitos no País.

Parágrafo único. São objetivos do e-Tec Brasil:

I - expandir e democratizar a oferta de cursos técnicos de nível médio, especialmente para o interior do País e para a periferia das áreas metropolitanas;

II - permitir a capacitação profissional inicial e continuada para os estudantes matriculados e para os egressos do ensino médio, bem como para a educação de jovens e adultos;

III - contribuir para o ingresso, permanência e conclusão do ensino médio pelos jovens e adultos;

IV - permitir às instituições públicas de ensino profissional o desenvolvimento de projetos de pesquisa e de metodologias educacionais em educação a distância na área de formação inicial e continuada de professores para a educação profissional técnica de nível médio;

V - promover junto às instituições públicas de ensino o desenvolvimento de projetos voltados para a produção de materiais pedagógicos e educacionais para a formação inicial e continuada de docentes para a educação profissional técnica de nível médio;

VI - promover, junto às instituições públicas de ensino, o desenvolvimento de projetos voltados para a produção de materiais pedagógicos e educacionais para estudantes da educação profissional técnica de nível médio;

VII - criar rede nacional de educação profissional nas instituições públicas de ensino, para oferta de educação profissional a distância, em escolas das redes públicas municipais e estaduais; e

VIII - permitir o desenvolvimento de cursos de formação continuada e em serviço de docentes, gestores e técnicos administrativos da educação profissional técnica de nível médio na modalidade de educação a distância.

Art. 2º Os objetivos do e-Tec Brasil serão alcançadas com a colaboração entre a União e os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, cujas ações contemplarão:

I - cursos técnicos de nível médio, na modalidade de educação a distância, por instituições públicas que ministrem ensino técnico de nível médio, em articulação com estabelecimentos de apoio presencial; e

II - formação continuada e em serviço de professores da educação profissional de nível médio, na modalidade de educação a distância.

§ 1º Para os fins deste Decreto, considera-se estabelecimento de apoio presencial as escolas públicas municipais, estaduais e do Distrito Federal já instaladas, passíveis de serem adaptadas com o apoio dos governos municipais, estaduais e do Distrito Federal para servirem como espaço físico para a execução descentralizada de funções didático-administrativas de cursos a distância, inclusive o atendimento dos estudantes em atividades escolares presenciais previstas na legislação vigente.

§ 2º A adaptação de escola pública selecionada, para ser utilizada como estabelecimento de apoio presencial, deverá garantir a infra-estrutura e recursos humanos adequados às fases presenciais dos cursos e projetos do e-Tec Brasil.

Art. 3º O Ministério da Educação poderá celebrar convênios com os Estados, Distrito Federal e Municípios para o oferecimento de cursos de educação profissional técnica de nível médio, na modalidade de educação a distância, observado o disposto no art. 5º deste Decreto.

Parágrafo único. Os Estados, Distrito Federal e Municípios que firmarem os convênios previstos neste artigo serão responsáveis pelas despesas referentes à infra-estrutura, equipamentos, recursos humanos, manutenção das atividades e demais recursos necessários para a implantação dos cursos, na forma do convênio.

Art. 4º O Ministério da Educação poderá celebrar convênios com instituições públicas de ensino credenciadas para a oferta de educação a distância, podendo apoiar financeiramente a elaboração dos cursos, observado o disposto no art. 5º.

Art. 5º Compete ao Ministério da Educação, mediante edital de chamada pública, promover a articulação entre a oferta de cursos de educação profissional técnica de nível médio e os estabelecimentos de apoio presencial.

Parágrafo único. O edital disporá sobre os requisitos, as condições de participação e os critérios de seleção para o e-Tec Brasil.

Art. 6º As despesas do e-Tec Brasil correrão à conta das dotações orçamentárias anualmente consignadas ao Ministério da Educação e ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE, devendo o Poder Executivo compatibilizar a seleção de cursos e programas de educação profissional com as dotações orçamentárias existentes, observados os limites de movimentação e empenho e de pagamento da programação orçamentária e financeira definidos pelo Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão.

Art. 7º O Ministério da Educação coordenará a implantação, o acompanhamento, a supervisão e a avaliação dos cursos do e-Tec Brasil.

Art. 8º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 12 de dezembro de 2007; 186º da Independência e 119º da República.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA
Fernando Haddad

Este texto não substitui o publicado no DOU de 13.12.2007